

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp125-130>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Liliane Friedrich Gallinea

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Tuiuti do Paraná.

Amanda Cristina Agador

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Tuiuti do Paraná.

Hellen Lagos Guimarães

Fonoaudióloga.

Adriana Betes Heupa

Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade, Universidade Tuiuti do Paraná.

Rosane Sampaio Santos

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Tuiuti do Paraná.

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

Resumo

A atuação fonoaudiológica no contexto hospitalar neonatal constitui elemento essencial do cuidado interdisciplinar, abrangendo ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e intervenção precoce. Este trabalho tem como objetivo discutir práticas fundamentais da atuação e avaliação interdisciplinar no cuidado neopediátrico, com ênfase na contribuição da fonoaudiologia para a atenção integral ao recém-nascido. Trata-se de uma síntese ampliada dos temas apresentados em mesa científica, abordando a Triagem Auditiva Neonatal Universal, a avaliação do frênulo lingual e labial, a intervenção fonoaudiológica no manejo precoce da amamentação e alimentação neonatal e o uso criterioso da mamadeira em situações de disfagia neonatal e infantil. Os resultados evidenciam que a identificação precoce de perdas auditivas, alterações estruturais orais e dificuldades alimentares favorece intervenções oportunas, impactando positivamente o desenvolvimento da linguagem, a segurança alimentar e o ganho ponderal. Conclui-se que a atuação fonoaudiológica integrada à equipe interdisciplinar promove cuidado qualificado, reduz riscos comunicativos e nutricionais e reforça a centralidade do neonato e da família no processo assistencial.

Palavras-chave: Fonoaudiologia neonatal; Triagem auditiva neonatal; Anquiloglossia; Deglutição neonatal; Interdisciplinaridade em saúde.

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

1 Introdução

A atuação fonoaudiológica no contexto hospitalar neonatal e pediátrico constitui componente fundamental do cuidado interdisciplinar, abrangendo desde a triagem auditiva neonatal até a avaliação das estruturas orais e das funções de sucção e deglutição. Esses procedimentos são determinantes para a identificação precoce de alterações que podem comprometer a amamentação, a alimentação por via oral e o desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido.

A prevalência da perda auditiva congênita varia entre 1 e 6 casos para cada 1.000 nascidos vivos, apresentando valores mais elevados entre neonatos de risco, especialmente aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Esse dado reforça a relevância de protocolos sistematizados de detecção precoce, considerando o impacto direto da audição no desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Paralelamente, a obrigatoriedade da triagem da anquiloglossia ampliou a identificação de alterações estruturais associadas a dificuldades de sucção, dor materna e prejuízo no ganho ponderal.

No âmbito das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e das Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais, a fonoaudiologia assume papel central no manejo da transição da alimentação por via alternativa para a alimentação oral segura, especialmente em prematuros extremos e em neonatos com condições clínicas complexas.

2 Metodologia

Trata-se de uma síntese ampliada dos temas apresentados em mesa científica voltada à atuação fonoaudiológica no cuidado neopediátrico, com foco na Triagem Auditiva Neonatal, na avaliação do frênulo lingual e labial e no manejo da alimentação em neonatos hospitalizados.

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

Foram consideradas diretrizes internacionais, protocolos padronizados de avaliação anatomo-funcional, estudos clínicos recentes relacionados à prontidão alimentar, risco de aspiração, estimulação sensorio-motora oral e evidências científicas sobre o uso clínico da mamadeira como recurso transitório.

3 Resultados e Discussão

Os achados evidenciam que a detecção precoce das perdas auditivas reduz significativamente os impactos no desenvolvimento da linguagem, reforçando a importância da Triage Auditiva Neonatal Universal. Avaliações estruturadas do frênulo lingual e labial possibilitam a identificação mais precisa da anquiloglossia e de suas repercussões funcionais.

No manejo alimentar em unidades neonatais, protocolos de prontidão, estimulação oral, exercícios miofuncionais e uso criterioso da mamadeira favorecem maior segurança alimentar, melhor ganho ponderal e redução de complicações respiratórias.

4 Conclusão

A atuação fonoaudiológica no contexto hospitalar neonatal configura-se como elemento essencial na identificação precoce de alterações auditivas, estruturais e funcionais, contribuindo para melhores desfechos clínicos, nutricionais e comunicativos em neonatos e lactentes de risco.

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

Referências

- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes de atenção da triagem auditiva neonatal. Brasília: MS, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf
- LEWIS, D. R. *et al.* Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva: COMUSA. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 76, n. 1, p. 121-128, 2010.
- LEWIS, D. R.; CHAPCHAP, M. J. Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) – Boas Práticas Atuais. In: MARCHESAN, I. Q.; JUSTINO, H.; TOMÉ, M. C. (Org.). **Tratado de especialidades em Fonoaudiologia**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 1455-1466.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção da Triagem Auditiva Neonatal**. Brasília, 2012. Acesso em: 1 maio 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf
- MESSNER, A. H. *et al.* Clinical Consensus Statement: Ankyloglossia in Children. **Otolaryngology – Head and Neck Surgery**, v. 162, n. 5, p. 597-611, 2020. DOI: 10.1177/0194599820915457.
- POMPÉIA, L. E. *et al.* Ankyloglossia and its influence on growth and development of the stomatognathic system. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 216-221, 2017. DOI: 10.1590/1984-0462/2017.35.2.00016.
- MARTINELLI, R. L.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. Lingual frenulum protocol with scores for infants. **International Journal of Orofacial Myology**, v. 38, p. 104-112, 2012.

Atuação e Avaliação Interdisciplinar no Cuidado Neopediátrico: uma Abordagem Integral

- UNICEF. **Alimentação na primeira infância**: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família. Brasília: UNICEF, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Essential Nutrition Actions**: improving maternal, newborn, infant and young child health and nutrition. Geneva: WHO, 2013.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido: Método Canguru. 3. ed. Brasília: MS, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde da Criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, n. 23. Brasília, 2007.
- BARBOSA, M. D. G. *et al.* Revisão integrativa: atuação fonoaudiológica com recém-nascidos portadores de cardiopatia em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, 2016.
- PADOS, B. F.; PARK, J.; DODRILL, P. Kwon the Flow – Milk flow rates from bottle nipples used in the hospital and after discharge. **Advances in Neonatal Care**, v. 19, n. 1, p. 32-41, 2018. DOI: 10.1097/ANC.0000000000000538.
- SCHEEL, C. E.; SCHANLER, R. J.; LAU, C. Does the choice of bottle nipple affect the oral feeding performance of very-low-birthweight (VLBW) infants? **Acta Paediatrica**, v. 94, p. 1266-1272, 2005. DOI: 10.1080/08035250510027255.
- LOGEMANN, J. A. Swallowing disorders. **Best Practice & Research Clinical Gastroenterology**, n. 21, p. 563-573, 2007.
- SCHEEL, C. E.; SCHANLER, R. J.; LAU, C. Does the choice of bottle nipple affect the oral feeding performance of very-low-birthweight (VLBW) infants? **Acta Paediatrica**, v. 94, n. 9, p. 1266-1272, 2005.
- CREIS, F. *et al.* Effects of a valved infant-bottle with ergonomic teat on the coordination of sucking, swallowing, and respiration in late-preterm infants. **Frontiers in Pediatrics**, v. 12, 1309923, 2024. DOI: 10.3389/fped.2024.1309923.

Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp131-136>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Angela Helena de Campos

Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: angela.campos@utp.edu.br

Marina Panelli

Interacoustics Brasil, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: mnpa@interacoustics.com

Bianca Simone Zeigelboim

Núcleo de Pesquisas Fonoaudiológicas em Audição e Equilíbrio, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: bianca.zeigelboim@utp.br

Gislaine Richter Minhoto Wiemes

Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: gislaine.wiemes@utp.br

Vanessa Luisa Destro Fidêncio

Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: vanessa.fidencio@utp.br

Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas

Resumo

A mesa temática “Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas” foi proposta com base na crescente demanda por instrumentos diagnósticos sensíveis e métodos de intervenção que incorporem avanços tecnológicos à prática clínica fonoaudiológica. Alterações vestibulares em bebês, crianças e adultos podem comprometer equilíbrio, desenvolvimento motor e participação funcional, o que reforça a necessidade de avaliações precisas e fundamentadas em evidências. O objetivo da mesa foi integrar conhecimentos teóricos e demonstrações práticas sobre tecnologias aplicadas à avaliação vestibular, contemplando tanto fundamentos científicos quanto o manuseio instrumental. A abordagem teórica apresentou os fundamentos da triagem vestibular infantil com destaque para o potencial evocado miogênico vestibular cervical (cVEMP) como método promissor para avaliar a função otolítica em lactentes. Foram discutidas indicações, justificativas clínicas, parâmetros de registro, formas de obtenção das respostas e relevância epidemiológica do exame em crianças com indicadores de risco, conforme destacado em estudos recentes sobre vestibulopatia na infância. A segunda parte consistiu na demonstração prática de videonistagmografia, teste do impulso cefálico e VEMP, conduzida com equipamentos da Interacoustics. Os participantes puderam acompanhar todas as etapas dos procedimentos, observar parâmetros como ganho ocular, sacadas corretivas e respostas miogênicas, e participar como “pacientes” e operadores dos equipamentos. Os resultados da atividade evidenciaram que a associação entre fundamentação teórica e prática instrumental favorece a compreensão dos exames, aprimora a habilidade de interpretação clínica e fortalece a formação profissional. Conclui-se que os avanços tecnológicos ampliam a precisão diagnóstica e contribuem para práticas mais qualificadas em avaliação e reabilitação vestibular, especialmente em populações pediátricas.

Palavras-chave: Otoneurologia. Sistema vestibular. Avaliação.

Studies on Ecology and the Environment in Cinema

Introdução

Disfunções vestibulares podem comprometer equilíbrio, desenvolvimento motor, cognição e participação funcional, especialmente em bebês e crianças pequenas. A literatura aponta prevalência elevada de alterações vestibulares em populações pediátricas com indicadores de risco, como perda auditiva sensorineural e infecção congênita por citomegalovírus, reforçando a necessidade de protocolos específicos de triagem (Bernard et al., 2015). O potencial evocado miogênico vestibular cervical (cVEMP) tem ganhado destaque como ferramenta rápida, objetiva e bem tolerada em lactentes para avaliar a função otolítica (Martens et al., 2019; Rosengren et al., 2019). Associado a isso, os avanços tecnológicos dos exames computadorizados, como videonistagmografia (VNG), vídeo Head Impulse Test (vHIT) e potenciais miogênicos vestibulares (VEMP), ampliaram a precisão diagnóstica e a aplicabilidade clínica (Janky e Rodriguez, 2018). Diante desse cenário, a mesa teve como objetivo integrar fundamentos teóricos da avaliação vestibular infantil e demonstrações práticas de tecnologias contemporâneas aplicadas à otoneurologia.

Metodologia

A mesa temática foi estruturada de forma integrada, combinando abordagem teórica e demonstração prática para contemplar tanto fundamentos científicos quanto aplicações clínicas em avaliação vestibular. A primeira parte, fundamentou-se no projeto de pesquisa em desenvolvimento, cujo delineamento inclui revisão da literatura e descrição detalhada dos procedimentos de triagem vestibular infantil com foco no potencial evocado miogênico vestibular cervical (cVEMP). Essa apresentação utilizou como base metodológica estudos clínicos e epidemiológicos que descrevem a prevalência de disfunção vestibular em lactentes com indicadores de risco, além de protocolos consolidados na literatura para registro do cVEMP em bebês, incluindo parâmetros de estímulo,

Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas

posicionamento, tipos de eletrodos, critérios de análise e interpretação das ondas P13-N23. Assim, a abordagem teórica apresentou os marcos conceituais e a metodologia científica que sustenta a realização do exame em populações pediátricas, destacando aspectos fisiológicos, técnicos e de aplicabilidade clínica.

A segunda parte da mesa consistiu em uma demonstração prática. Essa etapa envolveu a utilização, em tempo real, de sistemas computadorizados de videonistagmografia (VNG), vHIT e VEMP. A metodologia aplicada nessa demonstração incluiu a explicação dos princípios de funcionamento dos equipamentos, descrição dos parâmetros analíticos relevantes e execução completa dos procedimentos com participação ativa dos ouvintes, que atuaram tanto como pacientes quanto como operadores. A prática permitiu ilustrar o processo de calibração, posicionamento adequado, registro das respostas, critérios de normalidade e variáveis clínicas a serem consideradas na interpretação dos achados, reforçando o caráter instrumental e tecnológico da mesa. Dessa forma, a metodologia adotada articulou referências científicas atualizadas, conhecimentos técnico-operacionais e vivência prática, possibilitando compreensão ampliada dos exames vestibulares abordados.

Resultados e Discussão

Os resultados da mesa temática refletem dois eixos complementares: a consolidação conceitual sobre a avaliação vestibular em lactentes e a demonstração instrumental aplicada à prática clínica. Na primeira parte, foi apresentada a síntese das principais evidências científicas que sustentam o uso do cVEMP na população pediátrica, especialmente em lactentes com indicadores de risco para perda auditiva. Estudos revisados na apresentação destacam que a presença de vestibulopatia em bebês com infecção congênita por citomegalovírus ou perda auditiva sensorioneural é significativamente

Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas

maior do que na população infantil geral, o que reforça a necessidade de protocolos específicos de rastreio (Bernard et al., 2015). Foram discutidos parâmetros essenciais para execução adequada do cVEMP em bebês, incluindo posicionamento, tipos de eletrodos, níveis de estímulo e interpretação das respostas miogênicas, com ênfase nas ondas P13 e N23. A discussão também situou a importância do exame no contexto do desenvolvimento motor e da prevenção de desfechos funcionais adversos (Martens et al., 2019).

A demonstração prática, conduzida complementou a fundamentação teórica ao ilustrar em tempo real a execução dos exames de VNG, vHIT e VEMP. A atividade permitiu aos participantes observar e compreender variáveis clínicas fundamentais, como o ganho do reflexo vestibulo-ocular e a detecção de sacadas corretivas no vHIT, os padrões oculomotores registrados pela VNG e a aquisição das respostas miogênicas no VEMP. A participação ativa dos ouvintes, ora como pacientes, ora como operadores favoreceu a construção de habilidades técnicas e ampliou a familiaridade com a instrumentação contemporânea de avaliação vestibular. A integração entre teoria e prática contribuiu para aprofundar o raciocínio clínico dos participantes, destacando a relevância do uso de tecnologias avançadas na rotina diagnóstica e na formação profissional.

Conclusão

A mesa temática demonstrou que a união entre evidências científicas atualizadas e demonstração instrumental prática potencializa o aprendizado e a qualificação profissional na área da otoneurologia. A fundamentação teórica sobre a aplicação do cVEMP em lactentes evidenciou a importância da triagem vestibular precoce em populações de risco e apresentou bases metodológicas consistentes para realização do exame. A demonstração de VNG, vHIT e VEMP permitiu aos participantes compreender, de forma aplicada, o funcionamento dos testes, seus parâmetros interpretativos e

Avanços Tecnológicos em Avaliação e Reabilitação Vestibular: Evidências e Aplicações Clínicas

suas contribuições para a prática clínica. Conclui-se que o acesso a tecnologias avançadas, aliado à formação técnica adequada, é essencial para promover diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes na avaliação e reabilitação vestibular.

Referências

- BERNARD, S. *et al.* Vestibular disorders in children with congenital cytomegalovirus infection. **Pediatrics**, v.136, n.4, p.e887-895, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1542/peds.2015-0908>
- JANKY, K.L.; RODRIGUEZ, A. I. Quantitative Vestibular Function Testing in the Pediatric Population. **Seminars in Hearing**, v.39, n.3, p.257-274, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1666817>
- MARTENS, S. *et al.* Vestibular Infant Screening (VIS)–Flanders: results after 1.5 years of vestibular screening in hearing-impaired children. **Scientific Reports**, v.10, n.1, p.21011, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-78049-z>
- ROSENGREN, S.M. *et al.* Vestibular evoked myogenic potentials in practice: Methods, pitfalls and clinical applications. **Clinical Neurophysiology Practice**, v.4, p.47-68, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cnp.2019.01.005>

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp137-143>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Eduarda da Luz Ulbricht

1 Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: maria.luz@utp.edu.br

Tatiane Franciele de Almeida

2 Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: tatiane.almeida@utp.edu.br

Gabriela Pôncio

3 Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: gabriela.poncio@utp.edu.br

Vanessa Luisa Destro Fidêncio

4 Núcleo de Estudos e Pesquisas em (Re)habilitação Auditiva – NEPRA, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana – PPGSCH, Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: vanessa.fidencio@utp.edu.br

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

Resumo

Esta mesa temática reuniu três abordagens complementares sobre o cuidado auditivo infantil, justificadas pela necessidade de compreender de forma ampliada os fatores clínicos, familiares e emocionais que permeiam o desenvolvimento de crianças com dificuldade auditiva e de crianças ouvintes com desafios no processamento dos sons. A primeira apresentação teve como objetivo avaliar estresse parental e funcionamento familiar de mães de crianças com deficiência auditiva usuárias de dispositivos eletrônicos auxiliares de audição, considerando que a intervenção em saúde auditiva deve ser centrada na família. Por meio da aplicação de diferentes instrumentos padronizados voltados à avaliação emocional, ao envolvimento parental e ao vínculo materno, os resultados apontaram equilíbrio entre estresse e satisfação, além de percepções positivas sobre as relações estabelecidas com os filhos e sobre o manejo das demandas relacionadas ao uso dos dispositivos. A segunda apresentação teve como objetivo sintetizar evidências disponíveis na literatura acerca das expectativas parentais quanto ao uso do implante coclear por crianças e adolescentes. A revisão sistemática com meta-análise identificou que as expectativas relatadas pelos responsáveis concentram-se principalmente em avanços na comunicação, no desenvolvimento global e na participação social. Tais resultados reforçam que compreender essas expectativas favorece o planejamento clínico, o alinhamento entre profissionais e famílias e o fortalecimento do engajamento no processo de reabilitação auditiva. A terceira apresentação discutiu o funcionamento do processamento auditivo central em crianças ouvintes com transtorno do neurodesenvolvimento, justificando a relevância do treinamento auditivo como estratégia terapêutica. Foram abordados desafios relacionados à escuta, à atenção e à compreensão da fala, além de métodos de intervenção capazes de favorecer o aprimoramento das habilidades auditivas. Como conclusão geral, a mesa evidenciou que o cuidado auditivo infantil demanda uma abordagem interdisciplinar e sensível aos aspectos emocionais e familiares que influenciam o processo terapêutico.

Palavras-chave: Perda auditiva. Implante coclear. Estresse psicológico. Família. Percepção auditiva.

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

Introdução

O cuidado auditivo infantil envolve fatores clínicos, emocionais e familiares que repercutem diretamente no desenvolvimento comunicativo, social e linguístico das crianças. Na deficiência auditiva, o diagnóstico precoce, o uso adequado de dispositivos eletrônicos auxiliares de audição (DEAA) e o acompanhamento contínuo dependem fortemente do engajamento parental, do manejo do estresse e das expectativas familiares sobre o percurso terapêutico (Pipp-Siegel, Sedey e Yoshinaga-Itano, 2002; JCIH, 2019). As expectativas familiares desempenham papel central na tomada de decisão e no engajamento no processo de uso do implante coclear, podendo influenciar tanto adesão quanto percepção de sucesso (Stefanini et al., 2014). Além disso, aspectos psicossociais maternos, como vínculo, responsividade e saúde emocional, influenciam o sucesso da (re) habilitação auditiva e a adaptação da família ao diagnóstico (Aras et al., 2014; Oliveira et al., 2013). Paralelamente, crianças ouvintes com transtornos do neurodesenvolvimento podem apresentar dificuldades significativas no processamento auditivo, manifestando hiper-responsividade aos estímulos sonoros, atenção auditiva reduzida e prejuízos na compreensão da fala em ambientes ruidosos (Dirks, Uilenburg e Rieffe, 2016). Assim, esta mesa teve como objetivo integrar três perspectivas: (a) achados preliminares de estudo sobre estresse parental e funcionamento familiar na deficiência auditiva infantil; (b) resultados completos de uma revisão sistemática com meta-análise sobre expectativas familiares quanto ao uso do implante coclear na infância e adolescência; (c) fundamentos teóricos do treinamento auditivo em crianças ouvintes com transtornos do neurodesenvolvimento.

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

Metodologia

Estudo transversal – estresse parental e funcionamento familiar

Estudo descritivo em andamento, com aplicação de instrumentos padronizados: Escala de Estresse Parental, Clinical Outcome Routine Evaluation, Inventário de Percepção Vincular Materna, Family Management Measure e Questionário de Envolvimento Parental. Resultados apresentados na mesa foram preliminares e sem análises inferenciais.

Revisão sistemática e meta-análise – expectativas parentais sobre implante coclear

Revisão conduzida segundo PRISMA, registrada no PROSPERO, abrangendo sete bases de dados. A meta-análise utilizou modelo de efeitos aleatórios conforme DerSimonian-Laird, com sínteses quantitativas de expectativas familiares sobre o uso do implante coclear em crianças e adolescentes.

Exposição teórica – treinamento auditivo

Baseada em literatura especializada sobre processamento auditivo, desenvolvimento infantil e estratégias terapêuticas para crianças com alterações sensoriais e comportamentais.

Resultados e Discussão

Estudo transversal – estresse parental e funcionamento familiar

Os achados preliminares indicaram equilíbrio entre estresse e satisfação parental, percepção positiva de vínculo e envolvimento materno, reforçando a literatura que evidencia o papel central da mãe no cuidado de crianças com deficiência auditiva (Aras et al., 2014). A discussão destacou

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

que o bem-estar emocional dos cuidadores constitui elemento fundamental para intervenções centradas na família (JCIH, 2019).

Revisão sistemática e meta-análise – expectativas parentais sobre implante coclear

Por meio da revisão sistemática foi possível identificar expectativas elevadas relacionadas à comunicação oral (Archbold et al., 2008), à compreensão de fala sem leitura labial (Stefanini et al., 2014) e à socialização (Ibrahim et al., 2023) com o uso do implante coclear. A meta-análise revelou proporções de alta expectativa variando entre 38% e 55% conforme o domínio avaliado, além de aumento significativo das expectativas após a ativação do dispositivo. Apesar disso, a certeza da evidência foi majoritariamente baixa devido a heterogeneidade metodológica.

Exposição teórica – treinamento auditivo

A apresentação abordou características do processamento auditivo central e sua relação com linguagem e comunicação. Crianças com transtornos do neurodesenvolvimento frequentemente apresentam hiper-responsividade aos estímulos sonoros, dificuldades em ambientes ruidosos e déficit de atenção auditiva, podendo se beneficiar de programas estruturados de treinamento auditivo (Ganek et al., 2023). Nenhum dado empírico foi apresentado.

Conclusão

A mesa destacou que o cuidado auditivo infantil requer abordagem interdisciplinar e sensível às necessidades emocionais e familiares. Ficou evidente que: (a) fatores psicossociais maternos influenciam significativamente o percurso terapêutico na deficiência auditiva; (b) expectativas familiares sobre o implante coclear são elevadas, variadas e moldam o engajamento e a experiência de sucesso na reabilitação; e (c) o treinamento auditivo pode apoiar crianças ouvintes com transtornos

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

do neurodesenvolvimento. A integração entre aspectos clínicos, emocionais e sociais é fundamental para práticas centradas na família e para resultados audiológicos e comunicativos mais consistentes.

Referências

- ARAS, I. *et al.* Health related quality of life in parents of children with speech and hearing impairment. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v.78, n.2, p.323-329, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2013.12.001>
- ARCHBOLD, S. *et al.* Outcomes from cochlear implantation for child and family: parental perspectives. **Deafness & Education International**, v.10, n.3, p.120-142, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1002/dei.243>
- DIRKS, E.; UILENBURG, N.; RIEFFE, C. Parental stress among parents of toddlers with moderate hearing loss. **Research in Developmental Disabilities**, v.55, p.27-36, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2016.03.008>
- GANEK, H.V. *et al.* Prevalence of hearing loss in children living in a low-and middle-income countries over the last 10 years: a systematic review. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v.65, n.5, p.600-610, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1111/dmcn.15460>
- IBRAHIM, A.M. *et al.* Perceived benefits of cochlear implants by parents: expectations, decision-making process, and barriers to care. **Journal of the Egyptian Public Health Association**, v.98, n.7, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1186/s42506-023-00132-w>
- JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Year 2019 position statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. **The Journal of Early Hearing Detection and Intervention**, v. 4, n. 2, p. 1–44, 2019.
- OLIVEIRA, C.T. *et al.* O impacto do diagnóstico de surdez infantil e suas repercussões na vida

Cuidar e Ouvir: Perspectivas Familiares e Terapêuticas no Desenvolvimento Auditivo Infantil em Diferentes Contextos

da criança e de seus familiares. **Disciplinarum Scientia**, v.14, n.1, p.81-94, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1748>

Pipp-Siegel, S.; Sedey, A.L.; Yoshinaga-Itano, C. Predictors of parental stress in mothers of young children with hearing loss. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v.7, n.1, p.1-17, 2002. Doi: <https://doi.org/10.1093/deafed/7.1.1>

Stefanini, M.R. *et al.* Parental perspectives of children using cochlear implant. **CoDAS**, v.26, n.6, p.487-93, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20142014125>

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp144-153>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Frederich Jahnel

Graduado em Matemática pela UNIASSELVI, Mestre em Educação pela UTP, Doutorando em Educação PPGEd da UTP.
E-mail: frederichjahnel@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9402-0080>

Gerson Buczenko

Graduado em Segurança Pública, História e Pedagogia. Mestre em Educação. Doutor em Educação PPGEd da UTP.
E-mail: buczenko@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0605-0805>

Natacha Prosdócimo

Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação pelo PPGEd da UTP.
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), na UTFPR.
E-mail: natachaprodocimo@alunos.utfpr.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3783-5859>

Oscar Serrano

Graduado em Graduação em Administração – Centro Universitário Campos de Andrade, Mestre em Educação e doutorando no PPGED da UTP. E-mail: oscar77serrano@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3109-4578>.

Rúbia de Cássia Cavali

Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Doutoranda em Educação PPGEd da UTP. E-mail: rubia.ccavali@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8027994986370451>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9942-1436>.

Prof. Orientadora Dra. Maria Arlete Rosa

Graduada em Matemática e Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora orientadora do PPGEd - Linha de Pesquisa de Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores da UTP. E-mail: mariaarleterosa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6891-0834>

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

Resumo

A mesa temática propõe refletir sobre a Educação Ambiental (EA) como campo de produção de conhecimento em diálogo com as novas mediações introduzidas pela Inteligência Artificial (IA). Compreende-se a EA como prática político-pedagógica voltada à formação crítica e à construção de sociedades sustentáveis, cuja base epistemológica é desafiada pelas transformações tecnológicas contemporâneas. Neste contexto, a presença da IA nos processos educativos suscita questões sobre autoria, ética, autonomia docente e modos de produção do saber que são inerentes à formação dos professores e a ação pedagógica na EA. Questiona-se de que forma as tecnologias inteligentes podem ser compreendidas tanto como dispositivos de controle da educação quanto como potenciais mediadoras na elaboração de práticas pedagógicas no que diz respeito à EA? A mesa propõe, assim, uma análise dos impactos epistemológicos e pedagógicos da IA na EA, destacando as tensões entre racionalidades instrumentais e perspectivas críticas voltadas à sustentabilidade e à justiça socioambiental. O debate também se alinha às linhas de pesquisa e de formação do grupo de pesquisa de Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas - EDAPP da Universidade Tuiuti do Paraná, especialmente àquelas que investigam a EA e as práticas pedagógicas como elementos articuladores entre teoria e prática, ensino e pesquisa, universidade e comunidade. Busca-se contribuir para o debate sobre as possibilidades de uma pedagogia crítica que incorpore a IA de modo ético e criativo, ampliando as condições de participação, reflexão e produção de conhecimento comprometido com a transformação social.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Inteligência Artificial. Formação Docente.

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

Introdução

As políticas educacionais brasileiras contemporâneas revelam um cenário marcado por tensões, disputas e ambiguidades, especialmente no que se refere ao currículo, à formação de professores e à inserção dos chamados “temas contemporâneos” no âmbito da educação básica e superior. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC instituída em 2018, consolidou um movimento de centralização normativa que, ao mesmo tempo em que apresenta diretrizes para competências e habilidades essenciais, mantém uma profunda relação com discursos gerenciais, performativos e alinhados às demandas do mercado.

Nesse contexto, pesquisas recentes, como a de Buczenko (2025), problematizam a presença e a permanência desses temas contemporâneos — como Educação Ambiental, Educação Especial, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos — nos currículos dos cursos de Pedagogia, indicando seleções, superficialidades e lacunas formativas. Ao mesmo tempo, autores como Arroyo (2014), Sacristán (2013) e Silva (1999) enfatizam que o currículo é um território de disputas simbólicas, em que discursos produzem efeitos de poder, regulam práticas pedagógicas e moldam identidades.

As Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental de Curitiba (2020), por sua vez, materializam uma compreensão crítica e emancipatória da Educação Ambiental, propondo práticas interdisciplinares e socioambientais sustentadas pela perspectiva da cidade educadora. Por fim, a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, revela um panorama de lacunas legais, abordagens tecnicistas e contradições entre propostas normativas e práticas efetivas, como evidenciado por Saviani (2008), Silva (2015), Imbernón (2010) e pelos documentos legislativos recentes.

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

Diante desse conjunto de tensões, emerge um elemento contemporâneo que atravessa todas essas dimensões: a Inteligência Artificial -IA. Como dispositivo tecnológico, discursivo e político, a IA tanto reforça processos de monitoramento e controle quanto oferece possibilidades de democratização do conhecimento, inovação pedagógica e autonomia docente. Assim, este artigo busca articular os quatro eixos apresentados, produzindo uma análise integrada sobre as políticas educacionais, o currículo, a Educação Ambiental, a formação docente e o papel da IA na reconfiguração das práticas educativas.

Metodologia

O estudo desenvolve-se com base na análise documental inspirada em Cellard (2008), para quem documentos não são registros neutros, mas expressões de contextos históricos, sociais, culturais e ideológicos. Assim, foram analisados a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental de Curitiba (2020), documentos de cursos de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior particular e públicas além de documentos normativos (LDB, PNE, decretos federais e resoluções do CNE).

A análise teórica sobre formação de professores teve orientação de Saviani (2008), Silva (2015), Imbernón (2010), Araújo e Silva (2009), Oliveira (2024) alinhados às discussões teóricas de Silva (1999), Arroyo (2014), Sacristán (2013) e Vázquez (1977) sobre currículo como prática discursiva e campo de disputa.

Essa triangulação de fontes permitiu compreender como políticas curriculares, práticas pedagógicas, perspectivas teóricas e tecnologias emergentes se articulam na construção da formação inicial e continuada dos professores.

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

Discussão e Resultados

Uma pesquisa de Buczenko (2025) ao analisar a permanência dos “temas Contemporâneos” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no currículo de cursos de Licenciatura em Pedagogia, demonstrou em seus resultados preliminares que, embora a BNCC apresente um conjunto amplo de temas contemporâneos, apenas parte deles efetivamente aparece nos currículos das licenciaturas analisadas. Temas como Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Educação Especial e Libras aparecem de forma mais estruturada, enquanto outros como Direitos Humanos, Educação em Direitos Humanos e Educação para o consumo são pouco ou nada contemplados.

Esse processo seletivo confirma as análises de Silva (1999) que apontam que o currículo é sempre resultado de disputas e que escolhas curriculares refletem relações de poder, privilegiando determinados conhecimentos em detrimento de outros. A aparente neutralidade da BNCC, por exemplo, esconde um movimento de padronização que, sob a justificativa de modernização e flexibilização, reforça desigualdades estruturais entre escolas e cursos, como evidenciado no Ensino Médio paranaense e nas grades curriculares estudadas.

Evidencia-se dessa forma, que documentos educativos como a BNCC, leis, resoluções e diretrizes, não são meras orientações técnicas, mas discursos performativos que criam realidades e regulam subjetividades. Em geral esses documentos definem o que pode ser ensinado, quem tem autoridade para ensinar, quais práticas pedagógicas são reconhecidas como válidas assim como, quais sujeitos são legitimados ou silenciados.

Nesse sentido, a centralização curricular recente, alinhada a discursos neoliberais, transforma o currículo em dispositivo de controle, medindo desempenho, monitorando práticas docentes e priorizando resultados quantificáveis. Esse cenário se agrava com a

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

introdução de plataformas digitais e sistemas de monitoramento algorítmico, que reforçam a performatividade e subordinam o trabalho docente a métricas.

É o que acontece por exemplo com as Diretrizes Municipais da Educação Ambiental da cidade de Curitiba. Elas propõem uma Educação Ambiental crítica, interdisciplinar e transformadora, entendida como «atividade intencional da prática social». A ênfase na cidade educadora, nas práticas comunitárias, na compostagem, na vivência em espaços naturais e na articulação intersetorial reforça a dimensão socioambiental da formação docente.

No entanto, como mostram pesquisas da Secretaria Municipal de Educação, ainda persiste uma compreensão naturalista da EA nas escolas, indicando desafios na formação docente que também ecoam nas lacunas curriculares apontadas por Buczenko (2025).

Inferre-se que neste contexto, a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada no Brasil revela-se fragmentada, tecnicista e muitas vezes desarticulada da prática pedagógica. Essa percepção perpassa pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, ao focar exclusivamente na formação inicial, um paradigma pragmatista e centrado em competências. Condição esta, bastante criticada por Saviani (2008) e Silva (2015) pois que enquanto políticas enfatizam o “saber fazer” técnico, desvalorizam a reflexão crítica, fragilizam a autonomia docente e reforçam tendências produtivistas e neoliberais.

Assim, ao analisar o quadro legal e as teorias pedagógicas, prevalece uma tendência tecnicista-neoinstrumental, distante da pedagogia histórico-crítica descrita por Saviani (2008) ou das concepções críticas do currículo de Silva (2015).

A IA emerge como elemento transversal nesse cenário, podendo desempenhar vários papéis, seja como de dispositivo de controle, quando utilizada para monitoramento de desempenho dos

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

professores, ou como padronização de práticas pedagógicas e vigilância docente via plataformas digitais que intensificam o produtivismo.

Por outro lado, pode ser considerada como emancipatória, quando integrada à formação docente que possibilite ampliar acesso a fontes, dados e produções acadêmicas, sustentar práticas investigativas e autorais, apoiar a Educação Ambiental crítica por meio de simulações, análises de dados ambientais e ainda ser apoio à práticas interdisciplinares com o propósito de fortalecer processos de autoformação docente que resultem em reflexões sobre práticas pedagógicas emancipatórias.

No entanto, sua utilização exige uma postura crítica fundamentada nas teorias do currículo e da pedagogia, para evitar que a IA seja apenas mais um instrumento de performatividade e tecnificação da docência.

Considerações Finais

O estudo apresentado permite compreender que o cenário educacional brasileiro é marcado por tensões profundas entre políticas curriculares, práticas pedagógicas, formação docente e tecnologias emergentes. Os temas contemporâneos da BNCC, embora previstos, se materializam de forma parcial e desigual nos currículos das licenciaturas, evidenciando seleções e disputas que confirmam as análises críticas de Silva (1999) sobre o currículo como campo político.

As políticas educacionais, permeadas por discursos gerenciais e neoliberalizantes, reforçam a padronização e o controle, muitas vezes em contraste com perspectivas críticas e emancipadoras como as propostas pelas DCMEA de Curitiba. A formação de professores,

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

fragilizada por lacunas legais e por abordagens tecnicistas, distancia-se das perspectivas críticas de Saviani (2008) e das concepções do currículo como prática social.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial representa simultaneamente um risco e uma possibilidade. Risco quando utilizada como instrumento de vigilância, performatividade e homogeneização curricular. Possibilidade quando apropriada criticamente pelos professores como ferramenta de ampliação epistemológica, sustentação pedagógica e mediação emancipadora.

Assim, a formação docente contemporânea precisa incorporar a IA não como ferramenta de controle, mas como aliada pedagógica, articulada a um projeto educativo crítico, ético e comprometido com justiça social, sustentabilidade e democracia. Somente assim será possível que temas contemporâneos, políticas curriculares e práticas pedagógicas contribuam efetivamente para formar sujeitos autônomos, críticos e preparados para enfrentar as complexidades do mundo atual.

Referências

- ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquíades da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v32n03/v32n03a12.pdf>. Acesso em: 12/10/2025.
- ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>. Acesso em: 12/03/2025.

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12/03/2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 12/03/2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 14/10/2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 out. 2025
- CELLARD, Andre. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.
- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental**, 2020. 92 p. Disponível em: <<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/4/pdf/00291196.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2025.
- IMBERNÓN MUNHOZ, Francisco. A Formação dos Professores e o Desenvolvimento do Currículo. In SACRISTÁN, José Gimeno(org.) **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. [recurso eletrônico] tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/10-%20Sacristan-%20Saberes%20e%20Incertezas%20sobre%20o%20Currículo%20-%20Cap%201.pdf>. Acesso em: 14/10/2025.

Educação Ambiental como Campo de Produção do Conhecimento e as Novas Mediações Introduzidas pela Inteligência Artificial

OLIVEIRA, Tarcisio Matos de. Representações Sociais de um grupo de professores iniciantes sobre a formação continuada propiciada pela Rede Adventista de Educação. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Tuiuti do Paraná. 2024. 218f. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/2067/2/REPRESENTACOES%20SOCIAIS%20DE.pdf>. Acesso em: 26/09/2025.

PARANÁ. Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em: 02 out. 2025

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16–35.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade** – uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Enigma cartesiano na adaptação cinematográfica de *Catatau: Ex-Isto*, de Cao Guimarães

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp154-156>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Cristina Mendes

Doutora (2014) e Mestra (2010) em Comunicação e Linguagens, na Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Especialista em História da Arte do Século XX (2000) e Bacharel em Pintura (1984), na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (desde 2019) e professora adjunta na Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR - Campus de Curitiba II (desde 2023).

Enigma cartesiano na adaptação cinematográfica de *Catatau: Ex-Isto*, de Cao Guimarães

Resumo Expandido

A mesa temática aborda o livro Enigma cartesiano na adaptação cinematográfica de *Catatau: Ex-Isto*, de Cao Guimarães, tese de doutorado da professora doutora Maria Cristina Mendes, que investiga as relações entre o filme de Cao Guimarães e o romance *Catatau* (1975), de Paulo Leminski.

Adaptação livre de *Catatau*, romance publicado em 1975 por Paulo Leminski, *Ex-Isto* é o sexto longametrage de Cao Guimarães. O filme, de 86 minutos, foi realizado em 2010, a partir de um convite do Instituto Itaú Cultural de São Paulo, que organizou, no ano anterior, uma grande mostra sobre o artista paranaense. Essa retomada, aos 20 anos da morte do poeta, é seguida por novas edições de romances, ensaios e poemas.

Nesta pesquisa são investigadas algumas das possíveis relações estabelecidas entre o filme de um artista visual e o romance de um poeta. A partir do texto mais enigmático de Leminski, amplia-se o campo das discussões teóricas acerca das adaptações cinematográficas, evidenciando a permanência de uma espécie de potência de arte, fator estético a manter ambos, filme e livro, em destaque na cena cultural nacional. *Catatau* é objeto de inúmeras teses literárias, e *Ex-Isto* de pesquisas que abordam o afeto e a sensibilidade na produção cinematográfica contemporânea.

Ao romper o vínculo com o documentário, *stricto sensu*, e realizar um filme de ficção, Cao expande fronteiras e atravessa territórios, potencializando o diálogo entre artes visuais e cinema. *Ex-Isto* é concebido em forma de “adaptação livre” e o que consta no intertítulo estabelece o parentesco: “inspirado” em *Catatau*. O ponto de partida para as aventuras performáticas de René Descartes, que protagoniza a desconstrução de sua própria lógica no calor dos trópicos, é a leitura do texto leminskiano, um plano de viagem e a atenção nos acidentes do acaso.

Enigma cartesiano na adaptação cinematográfica de *Catatau: Ex-Isto*, de Cao Guimarães

Abandonar o logos cartesiano e descobrir outros modos de estar no mundo é o tema escolhido para recriar Leminski. Interessa, ao cineasta, não o documentário estilo “vida e obra”, mas traduzir, na forma fílmica, a hipotética saga do filósofo barroco no Brasil. Descartes, em *Ex-Isto*, chega ao século XXI, onde tudo lhe é estranho. A linguagem críptica de *Catatau* é um constante desafio para pesquisadores, e o crescente interesse nos filmes de Cao Guimarães é evidente, tanto no âmbito da produção das artes visuais quanto nas discussões sobre cinema contemporâneo.

Ao escolher a adaptação cinematográfica, tema complexo e inquietante para o qual não existem respostas precisas, não são demarcados territórios nem criados modelos eficazes de consecução artística. Ao invés disso, trilha-se caminhos nos quais intuição e sensibilidade, mais que razão, são fatores determinantes para os processos de invenção. Cinco perguntas iniciais são formuladas, na tentativa de compreender como livro e filme explicitam outras formas de se estar no mundo, além das enaltecidas pela razão.

Nas reflexões apresentadas em mesa temática no Seminário de Pesquisa, como parte das discussões sobre processos de criação e adaptação, conclui-se que a adaptação cinematográfica reafirma a arte como espaço de experimentação de outros modos de existir e pensar o mundo. Buscou-se contribuir, desta forma, para o debate acadêmico acerca das relações entre literatura, cinema e artes visuais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Adaptação cinematográfica. Mito e arte. Cinema. Literatura. Paulo Leminski. Cao Guimarães.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp157-162>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Carlos Eduardo Borges Dias

Ana Paula Berberian

Sammia Klann Vieira

Andrea Freire Fernandes Eichler dos Santos

Danielle Guerra

Sabrina Garcia Toledo

Julia Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil (e-mail para contato: carlos.dias@utp.br)

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

Resumo

Esta mesa temática, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná, resulta da articulação entre o Núcleo de Estudos em Promoção da Linguagem e o Núcleo de Investigação em Linguagem e Família. Toma-se como eixo problematizador a tensão entre o paradigma diretivo-prescritivo na Fonoaudiologia, que convoca a família como extensão da ação técnica do especialista, e a formulação de um paradigma alternativo, centrado em dispositivos de escuta voltados à implicação subjetiva dos familiares. Parte-se da constatação de que, embora a literatura fonoaudiológica faça referência recorrente à família, carece de obras que a tematizem como objeto teórico-clínico. A mesa sistematiza resultados de tese de doutorado e de quatro dissertações de mestrado, que abordam: (1) a produção científica sobre Família e Fonoaudiologia e uma proposta de intervenção ativa-responsiva com familiares de crianças com queixas de linguagem oral; (2) o sofrimento materno em pais de crianças autistas, discutido por revisão integrativa e análise de discurso em perspectiva antimaternalista; (3) a maior incidência de atrasos de linguagem em meninos, examinada à luz da diferença sexual e da organização familiar; (4) o Transtorno Motor de Fala, concebido para além de um déficit motor, articulando linguagem, sujeito e família; e (5) a afasia e os afetos ambivalentes na família. Os resultados convergem para a necessidade de deslocar a família da posição de mera executora de prescrições para a de coautora do cuidado, ressaltando a centralidade de dispositivos de escuta na reconfiguração ética da clínica fonoaudiológica.

Palavras-chave: Família. Fonoaudiologia. Escuta. Orientação. Clínica da linguagem.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

1 Introdução

A relação entre a prática fonoaudiológica e a instituição familiar é, simultaneamente, incontornável e paradoxal. Incontornável porque a família comparece, de modo mais ou menos central, em praticamente todas as subáreas da Fonoaudiologia; paradoxal porque, apesar dessa presença maciça, a literatura da área quase não dispõe de obras inteiramente dedicadas a tematizá-la como problema teórico-clínico, o que mantém grande parte das intervenções ancorada em pressupostos pouco explicitados.

Nas práticas hegemônicas, a família é concebida prioritariamente como extensão da atuação do especialista: recurso destinado a ampliar, no ambiente doméstico, a frequência de estímulos, correções e reforços iniciados em consultório ou clínica-escola. Consolida-se, assim, um paradigma diretivo-prescritivo, amplamente tributário de fundamentos behavioristas de aprendizagem, no qual o fonoaudiólogo ocupa a posição de detentor do saber técnico e mães, pais e cuidadores são convocados à obediência às orientações recebidas. Em contraste, termos como “acolhimento” e “escuta” circulam com frequência no discurso profissional, porém, não raro, esvaziados de rigor conceitual e reduzidos a gestos morais genéricos ou a fórmulas de conforto que pouco acrescentam à construção de dispositivos clínicos efetivos.

A pergunta que passa a orientar o conjunto de pesquisas aqui articuladas pode ser formulada da seguinte maneira: se orientar a família supõe um corpo teórico relativamente estabilizado, em nome de que teorização se escuta e se acolhe a família? Que concepção de linguagem, de sujeito e de laço familiar é requerida para que acolhimento e escuta deixem de ser palavras de ordem e se tornem operadores capazes de produzir deslocamentos subjetivos e reconfigurações éticas na clínica?

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

É a partir dessa interrogação que se constitui o NILFA – Núcleo de Investigação em Linguagem e Família. A presente mesa temática, articulando uma tese de doutorado e quatro dissertações de mestrado em desenvolvimento, assume o objetivo de explorar, em contextos distintos – autismo, atrasos de linguagem, transtorno motor de fala e afasia –, modos possíveis de deslocar a família da posição de mera executora de prescrições para a de coautora do cuidado, por meio da construção de dispositivos de escuta informados por referenciais psicanalíticos e dialógicos.

2 Metodologia

Trata-se de estudo de natureza teórico-metodológica, derivado da sistematização de resultados de uma tese de doutorado e de quatro dissertações de mestrado vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. A mesa temática opera como dispositivo de síntese desses percursos, permitindo pôr em relação investigações que, em contextos distintos, interrogam o lugar da família na clínica fonoaudiológica.

Os trabalhos articulam, em diferentes combinações, três movimentos principais: (a) revisões de literatura; (b) análises de discurso; e (c) exploração de materiais clínicos. A tese que fundamenta a proposta de intervenção ativa-responsiva parte de revisão de escopo sobre a produção em Família e Fonoaudiologia e se desdobra em pesquisa de intervenção com mães atendidas em clínica-escola, organizada por meio de Rodas de Conversa orientadas por referenciais dialógicos e psicanalíticos.

A investigação sobre depressão em pais de crianças autistas desenvolve revisão integrativa da literatura biomédica recente, complementada por análise de discurso de filiação pecheuxiana, em diálogo com a crítica feminista e com a noção de justiça do cuidado. O estudo relativo à diferença sexual e aos chamados “atrasos de linguagem” realiza revisão integrativa da literatura

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

internacional sobre transtornos do desenvolvimento da linguagem, articulada a reflexão teórico-clínica sobre sexuação, família e inscrição na linguagem. A pesquisa sobre Transtorno Motor de Fala vale-se de análise teórico-clínica de casos atendidos em serviço-escola, articulando descrição de quadros motores, referenciais linguísticos e relatos familiares. Por fim, o trabalho dedicado à afasia e família ancora-se em estudo de casos e análise de narrativas de familiares de sujeitos afásicos, com foco na ambivalência afetiva e em suas incidências na possibilidade de escuta clínica.

3 Resultados e Discussão

3.1 Família e Fonoaudiologia: mapeamento da produção e intervenção ativa-responsiva.

A revisão de escopo sobre Família e Fonoaudiologia evidenciou o predomínio de estudos que convocam a família como extensão da ação técnica do especialista, sobretudo em quadros de alterações de linguagem oral, privilegiando intervenções de orientação centradas em repetição de exercícios, oferta de modelos “corretos” de fala e monitoramento de condutas. A referência à escuta aparece, em geral, como adendo pouco teorizado. Em contraste, a proposta de intervenção ativa-responsiva, realizada em Rodas de Conversa com mães em clínica-escola, institui um espaço em que a palavra familiar é tomada como lugar de elaboração, e não apenas de coleta de informações. Os resultados parciais indicam deslocamentos na forma como as mães significam a criança, o diagnóstico e a própria posição materna, bem como uma relação mais crítica com o discurso prescritivo, abrindo caminho para uma clínica que visa à implicação subjetiva e não apenas ao treino comportamental.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

3.2 Depressão em pais de crianças autistas e sofrimento materno.

A revisão integrativa sobre depressão em familiares de crianças autistas confirma índices elevados de sofrimento psíquico, com destaque para sintomas depressivos e sobrecarga materna. Gravidade dos sintomas, comportamentos desafiadores, distúrbios do sono, baixa rede de apoio e dificuldades financeiras emergem como fatores associados recorrentes. Entretanto, a análise discursiva mostra que tanto o discurso biomédico quanto parte das produções psicanalíticas e psicossociais convergem na construção da mãe como cuidadora “natural” e sujeito privilegiado da clínica, enquanto pais, redes ampliadas e Estado permanecem secundarizados. À luz da crítica antimaternalista e da noção de justiça do cuidado, o sofrimento materno é deslocado de fenômeno individual para expressão de desigualdades estruturais de gênero, em uma distribuição assimétrica de responsabilidades em seus dispositivos de intervenção com famílias de crianças autistas.

3.3 Diferença sexual e os chamados “atrasos de linguagem”.

No estudo dedicado à diferença sexual e aos chamados “atrasos de linguagem”, a literatura internacional sobre transtornos do desenvolvimento da linguagem reitera, com robustez estatística, maior incidência de quadros em meninos. Essa assimetria é predominantemente explicada por fatores biológicos ou neuromaturacionais, enquanto as dimensões psíquicas, familiares e sociais são pouco problematizadas. A revisão integrativa e a reflexão teórico-clínica articulam, então, conceitos psicanalíticos de sexuação, constituição do sujeito e inscrição na linguagem para propor outra leitura desses dados: a diferença de incidência é pensada como efeito, também, dos lugares diferenciados que meninos e meninas ocupam no discurso familiar, das expectativas de gênero que os antecedem e das distintas formas de autorização ou de embargo à tomada da palavra. O “atraso”, assim, deixa de ser concebido apenas como déficit intrínseco e passa a ser pensado em relação ao laço com o Outro.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

3.4 Transtorno Motor de Fala: para além do déficit motor.

O trabalho sobre Transtorno Motor de Fala parte da caracterização do TMF como quadro em que falhas de coordenação e planejamento motor comprometem os movimentos articulatórios, distinguindo-o dos transtornos fonológicos, nos quais o impasse reside sobretudo na organização linguística dos sons. Apoiado em referenciais linguísticos e fonoaudiológicos, o estudo recusa, porém, uma leitura estritamente mecânica do TMF: mesmo diante de um transtorno motor, a fala permanece atravessada pela alteridade, pela afetividade e pelo contexto social. Conseqüentemente, a intervenção é concebida como processo integrado, que articula ajustes motores, trabalho linguístico e implicação da família na sustentação de um ambiente em que tentativas de fala sejam reconhecidas, valorizadas e legitimadas. Ao deslocar o foco do “déficit” para a experiência enunciativa da criança, amplia-se a potência terapêutica e a participação da família como coautora do percurso clínico.

3.5 Afasia, ambivalência afetiva e escuta da família.

No estudo sobre afasia e família, narrativas de familiares de sujeitos afásicos revelam intenso campo de ambivalência afetiva: ternura e cuidado convivem com irritação, impaciência, vergonha e exaustão diante das dificuldades comunicativas. Longe de serem reduzidas a falhas morais individuais, tais ambivalências são compreendidas como efeitos do luto pela perda da condição anterior, das exigências concretas do cuidado cotidiano e da dificuldade em reconhecer a singularidade das novas formas de dizer inauguradas pela afasia. A análise indica que a clínica da afasia não pode restringir-se ao trabalho direto com o sujeito afásico nem a orientações pontuais à família; exige a construção de dispositivos de escuta em que esses afetos possam ser nomeados e elaborados, permitindo que a família se reconheça como parte implicada – e não apenas como cenário ou instrumento – no processo de reconstrução de possibilidades comunicativas.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

Considerações Finais

A articulação dos cinco trabalhos que compõem esta mesa temática permite explicitar, a partir de contextos clínicos distintos, a mesma tensão de fundo: de um lado, a persistência do paradigma diretivo-prescritivo, que convoca a família como executora privilegiada de técnicas e reforços concebidos pelo especialista; de outro, a necessidade de formular dispositivos de escuta que reconheçam a família como lugar de produção de sentidos, de conflitos e de elaboração subjetiva. O mapeamento da produção em Família e Fonoaudiologia, a análise do sofrimento materno em contexto de autismo, a problematização da maior incidência de atrasos de linguagem em meninos, a reflexão sobre o Transtorno Motor de Fala e o estudo da afasia na perspectiva da família convergem ao evidenciar que não basta multiplicar orientações e treinamentos.

Assumir a escuta como operador clínico implica interrogar as bases teóricas que sustentam o modo como o fonoaudiólogo fala com e da família, bem como reconhecer as dimensões de gênero, de laço social e de subjetividade que atravessam o adoecimento e o cuidado. Ao propor a família como coautora – e não apenas destinatária – da intervenção, os trabalhos aqui reunidos apontam para uma reconfiguração ética da clínica da linguagem, na qual dispositivos de escuta ocupam lugar central na construção de percursos terapêuticos menos normativos e mais afinados com a singularidade dos sujeitos e de suas famílias.

Referências

DIAS, C. E. B. et al. Por uma implicação da família na clínica dos “desvios/transtornos fonológicos”. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 103-118, 2024.

Família e Fonoaudiologia: da Centralidade na Orientação aos Dispositivos de Escuta

SANTOS, A. F. F. E., Massi, G. A. A., & Dias, C. E. B. Depressão em pais de crianças autistas: uma revisão integrativa. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo** - 16(4), 2024.

SCHASKOS, B.; Vieira, S. K.; Berberian, A. P.; Borges, C. E. O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, v. 9, p. 133-161, 2023.

VIEIRA, S. K. Família e fonoaudiologia: uma abordagem ativa-responsiva. **Tese de Doutorado em Saúde da Comunicação Humana, PPGSCH – Universidade Tuiuti do Paraná**, 2025.

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp163-169>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Isadora Regina Soares Dantas Braz

Mestra em Comunicação e Linguagens – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

E-mail: iiisadantas@hotmail.com

Kati Caetano

Professora Doutora – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens – UTP.

E-mail: katicaetano@hotmail.com

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

Resumo

Esta pesquisa investiga como fotografias produzidas por trabalhadores migrantes, pertencentes ao acervo familiar de Otaviano Pereira Soares e posteriormente doadas ao Patrimônio Histórico de Maringá, contribuem para a construção da memória urbana e das identidades locais. O estudo analisa o acervo como documento público e íntimo, articulando as perspectivas da pós-memória (Hirsch), da sobrevivência das imagens (Didi-Huberman) e da política da visibilidade (Rancière). A metodologia é baseada em análise qualitativa visual e narrativa, considerando fotografias trabalhistas, comprobatórias e inscrições no verso. Os resultados indicam que as imagens desafiam narrativas hegemônicas ao recolocar o trabalhador como sujeito central da construção simbólica da cidade, evidenciando apagamentos históricos, práticas de resistência e dinâmicas de pertencimento. Conclui-se que o acervo funciona como dispositivo de memória privada e coletiva, ampliando o entendimento sobre identidade, patrimônio cultural e participação dos trabalhadores na história urbana.

Palavras-chave: Fotografia. Memória. Identidade. Trabalho. Cidade.

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

1 Introdução

A história urbana de Maringá foi construída com base em narrativas que privilegiam os discursos oficiais, frequentemente centrados nos planejadores, gestores e agentes institucionais envolvidos na fundação da cidade. No entanto, esse imaginário hegemônico omite a participação decisiva dos trabalhadores migrantes que ergueram, com suas próprias mãos, as estruturas físicas que deram origem ao município. Este estudo parte da necessidade de reposicionar esses sujeitos no campo da memória pública, utilizando como fonte principal o acervo familiar de Otaviano Pereira Soares, pedreiro, mestre de obras e pioneiro cuja trajetória foi registrada em fotografias pessoais posteriormente doadas ao Patrimônio Histórico Municipal.

O problema central da pesquisa reside na ausência da representação dos trabalhadores na iconografia oficial da cidade, contrastada com a potência simbólica, afetiva e histórica das imagens produzidas por eles mesmos. Enquanto algumas famílias registravam momentos de lazer, religiosidade e sociabilidade, os trabalhadores fotografavam majoritariamente o trabalho, revelando uma concepção distinta de pertencimento e identidade. Essa diferença expressa desigualdades de classe e modos específicos de narrar a própria existência. A partir dessas imagens, o estudo busca compreender como trabalhadores anônimos produziram registros que, mesmo sem intenção institucional, se tornaram documentos relevantes para a memória urbana.

As fotografias analisadas constituem um material singular por unirem dimensões públicas e privadas. Como parte de um acervo doméstico, elas revelam afetos, escolhas pessoais e modos de vida. Após a doação ao Patrimônio Histórico, porém, passaram a integrar o acervo oficial da cidade, adquirindo novo estatuto. Essa passagem do privado ao público torna o acervo um espaço de disputa narrativa, no qual novas versões da história urbana podem emergir. O

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

estudo se apoia em autores como Hirsch, Didi-Huberman, Kossoy, Burke e Rancière para interpretar as imagens em suas dimensões estéticas, políticas e memoriais.

O objetivo é identificar como elementos como composição, materialidade, desgaste físico, gestos corporais e inscrições no verso contribuem para compreender o papel das imagens na construção simbólica da cidade. A análise é atravessada pela posição da própria pesquisadora enquanto neta do trabalhador, o que insere o estudo no campo da pós-memória e da reflexividade metodológica, possibilitando um olhar que é simultaneamente afetivo e crítico.

Dessa forma, a introdução estabelece as bases para discutir como registros produzidos fora da esfera oficial podem reconfigurar a memória coletiva, evidenciando que a história urbana não é feita apenas pelos discursos institucionais, mas também por acervos familiares que resistem ao esquecimento. O estudo demonstra que as fotografias trabalhistas analisadas não apenas documentam o passado, mas possibilitam reinscrições simbólicas que ampliam o entendimento sobre identidade, pertencimento e patrimônio cultural em Maringá.

2 Metodologia

O estudo adota abordagem qualitativa, com análise visual e narrativa baseada em autores como Hirsch, Didi-Huberman, Kossoy, Rancière e Burke. O corpus é composto por fotografias trabalhistas, imagens comprobatórias e inscrições no verso, oriundas do acervo familiar de Otaviano Pereira Soares. As imagens foram analisadas quanto à materialidade, composição, intencionalidade e contexto histórico. A metodologia inclui revisão bibliográfica sobre memória coletiva, fotografia de família e cultura visual.

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

3 Resultados e Discussão

A análise das fotografias trabalhistas revela que o corpo do trabalhador é o elemento central na construção material e simbólica de Maringá. As imagens mostram homens equilibrados em andaimes improvisados, utilizando ferramentas simples e posando em meio ao esforço físico cotidiano. Esses registros evidenciam a precariedade das condições de trabalho e, ao mesmo tempo, o protagonismo dos sujeitos que edificaram a cidade. Quando comparadas à iconografia oficial, que muitas vezes privilegia edifícios concluídos, marcos arquitetônicos e paisagens urbanas vazias, essas fotografias produzem uma ruptura na narrativa dominante. A presença dos trabalhadores nas imagens constitui um gesto de resistência simbólica, reposicionando-os no campo da memória coletiva e mostrando como a cidade dependeu de seus corpos, suas técnicas e suas trajetórias de migração. Assim, a materialidade das fotografias, seu desgaste e suas marcas de uso reforçam a noção de sobrevivência da imagem discutida por Didi-Huberman, na qual o passado insiste em permanecer visível, mesmo diante de mecanismos históricos de apagamento.

Além disso, os registros comprobatórios e as inscrições no verso reforçam o papel da fotografia como dispositivo de afirmação identitária. As fotos 3x4, certificados e retratos formais revelam o esforço dos trabalhadores para legitimar sua presença e seu valor social, mesmo em contextos de desigualdade simbólica. As anotações manuscritas, por sua vez, funcionam como narrativas complementares que explicam o que a imagem não mostra: datas, nomes, locais e relações afetivas. Esses elementos ampliam a compreensão sobre pertencimento e memória, articulando dimensões pessoais e coletivas. Ao serem incorporadas ao patrimônio histórico, as fotografias adquirem novo sentido, transformando-se em álbum público capaz de tensionar e ampliar a narrativa oficial da cidade. Assim, os resultados demonstram que as imagens analisadas

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

operam como ferramentas de reconstrução histórica, permitindo reinscrições identitárias e revelando o papel fundamental dos trabalhadores na formação da cidade de Maringá.

Conclusão

Os resultados demonstram que as fotografias analisadas desempenham papel essencial na reconstrução da memória urbana de Maringá ao reinscrever os trabalhadores migrantes como sujeitos centrais da história da cidade. Ao revelar gestos, corpos e técnicas que foram sistematicamente omitidos da iconografia oficial, o acervo familiar de Otaviano Pereira Soares amplia a compreensão do que significa construir uma cidade, incorporando narrativas que antes permaneciam à margem. Essas imagens possibilitam novas interpretações sobre pertencimento e identidade, mostrando que a memória coletiva é formada não apenas por discursos institucionais, mas também por registros íntimos que sobrevivem graças ao cuidado familiar e à preservação afetiva.

Além disso, o fato de o acervo ter sido incorporado ao Patrimônio Histórico Municipal transforma fotografias originalmente privadas em documentos públicos capazes de tensionar e complementar a narrativa dominante. Essa passagem do íntimo ao coletivo reforça o papel da fotografia como dispositivo cultural e político, capaz de revelar desigualdades simbólicas, práticas de resistência e modos de vida que moldaram a cidade. Assim, a pesquisa evidencia a importância de políticas de preservação que valorizem acervos familiares de trabalhadores, reconhecendo que a história urbana se constrói a partir de múltiplos olhares e que a memória da cidade só se torna completa quando inclui aqueles que a edificaram com suas próprias mãos.

A Memória da Trajetória Familiar Reconstruída a partir de Fotografias de Trabalhadores na Construção Simbólica da Cidade e de seus Sujeitos

Referências

- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: Edusp, 2017.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- HIRSCH, Marianne. **Family Frames: Photography, Narrative, and Postmemory**. Harvard University Press, 1997.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp170-177>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Nanachara Sperb

Jornalista em Instituto Federal Catarinense - IFC. Doutora em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Contato: nanacharasperb@gmail.com

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

Resumo

Tema frequente em discussões comunicacionais, os algoritmos são instrumentos técnicos e agentes influentes que desempenham papel fundamental na curadoria de conteúdos nas redes. A pesquisa investiga a atuação dos algoritmos nas mídias sociais, contextualizando seu funcionamento e suas implicações nas plataformas de conteúdo. Analisa como esses códigos influenciam os processos de curadoria, visibilidade e engajamento, e de que modo essa dinâmica impacta a construção de narrativas contemporâneas. Debate o conceito de influência algorítmica, uma vez que, à medida que a influência exercida pelos algoritmos é menos percebida pelos usuários, maior seu impacto na construção de narrativas contemporâneas. A discussão parte de autores das áreas de Inteligência Artificial, Comunicação e Filosofia, como Russel, Norvig, Cormen, Gillespie, Boyd, Han e Bucher. A pesquisa indica que o poder da influência algorítmica se oculta em processos automatizados que regem a circulação da informação, e quando os algoritmos filtram, classificam e sugerem conteúdos tomando por base padrões de comportamento, acabam por substituir julgamentos conscientes por decisões maquínicas. Assim, o poder da influência algorítmica não gera imposição, mas atua pela invisibilidade da sua presença.

Palavras-chave: Comunicação. Inteligência artificial. Algoritmos. Influência digital. Influência algorítmica.

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

Resumo Expandido

No contexto da mediação dos fluxos comunicacionais por Inteligência Artificial, a influência digital, que historicamente esteve associada à atuação de indivíduos ou marcas com grande capacidade de mobilização nas mídias sociais, ganha novos contornos à medida em que os algoritmos se tornam protagonistas na determinação da visibilidade de sujeitos, conteúdos e engajamento nas plataformas. Surge com isso a influência algorítmica, o conjunto de efeitos produzidos pelas lógicas automatizadas de priorização, visibilidade, filtragem e recomendação de conteúdo. Trata-se de um tipo de influência que é menos perceptível aos usuários, mas afeta profundamente a formação de opiniões, a construção de narrativas e até mesmo os modos de sociabilidade e de vida contemporânea.

Um algoritmo de Inteligência Artificial é um procedimento computacional bem definido que recebe um conjunto de dados de entrada e, por meio de uma sequência ordenada de instruções, produz um resultado como saída. Trata-se de uma forma sistemática de resolver um problema, onde cada etapa do processo é claramente especificada e pode ser seguida por um computador. Originalmente os algoritmos foram concebidos como métodos sistemáticos para resolver problemas computacionais, mas hoje desempenham um papel muito mais amplo e complexo na sociedade digital, ultrapassando a simples execução de tarefas técnicas e se transformando em ferramentas fundamentais para a seleção, organização e priorização das informações disponíveis nas plataformas digitais. (CORMEN, 2009; RUSSEL, NORVIG, 2020).

“Vivemos vidas algorítmicas” (BUCHER, 2018), e essa infraestrutura informacional molda nossa vida social, cultural, geopolítica, econômica e até o nosso consumo midiático. Os algoritmos criam condições esperadas de sociabilidade, conectividade e consumo. Gillespie (2018) destaca seis dimensões que explicam como os algoritmos moldam a visibilidade, a relevância e a legitimidade de

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

conteúdos no ambiente digital: padrões de inclusão (decidem quais dados entram ou são excluídos, afetando o que se torna visível); ciclos de antecipação (algoritmos preveem ações dos usuários com base em histórico); avaliação de relevância (critérios utilizados para definir o que merece destaque); promessa de objetividade (aparentam neutralidade, mas ocultam escolhas humanas e institucionais); entrelaçamento com a prática (usuários adaptam comportamentos para agradar ao algoritmo) e públicos calculados (plataformas formam públicos a partir de dados e previsões). A partir desses aspectos técnicos e das dimensões de aplicação, os algoritmos são usados para classificar, filtrar e priorizar conteúdo a partir de parâmetros do sistema e em preferências e ações dos usuários.

Conforme Kaplan e Boyd (2016), os “pesquisadores argumentam que algoritmos são frequentemente utilizados como ‘guardiões’, funcionando de forma semelhante a um editor de jornal, tomando decisões sobre quais informações são relevantes para os usuários em qual contexto”. Os produtores de conteúdo usam essas promessas de automação e de análise preditiva, compreendem os contornos dos vieses algoritmos e, com isso, condicionam sua produção de conteúdo a partir daquilo que é determinado pelos algoritmos das plataformas como mais entregável e, portanto, que receberá maior visibilidade e melhores retornos de engajamento e monetização.

O conteúdo produzido pelos influenciadores digitais, tanto no que se refere à sua forma quanto ao seu conteúdo em si, obedecem àquilo que as pesquisas de tendência de consumo ditam e ao briefing das marcas. Atualmente, também são modeladas pelas diretrizes dos conteúdos considerados mais relevantes para o algoritmo e que, com isso, terão mais entrega (vão aparecer para mais usuários). Buscando as melhores entregas, as ações dos influenciadores estão sujeitas aos algoritmos; e ao pensar no “eu como mercadoria” (Karhawi, 2016) ou no “indivíduo como marca de si mesmo” (Sperb, 2022), todas as ferramentas disponíveis para atingir o público alvo e a meta estabelecida são úteis e podem ser consideradas, visto tratar-se de um jogo mercadológico.

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

Os algoritmos presentes nas plataformas não apenas moldam nossa percepção dos dados, mas também são moldados pelos próprios dados que inserimos nelas - evidenciando uma coevolução entre o comportamento humano e o algorítmico. Os produtores de conteúdo criam seus materiais conforme o conhecimento que tem daquilo que os algoritmos determinam como mais interessante, que terá mais relevância no feeds e que será entregue a mais usuários. Estes consumidores, por sua vez, não esperam por aquele tipo de conteúdo, pois entram em uma espécie de bolha com filtros de conteúdo. E, dessa forma, assim como os influenciadores digitais, o algoritmo acaba por ter o poder de convencer legiões de pessoas a gostar ou desgostar de algo, fazer ou deixar de fazer alguma ação, etc. Ou seja, assim como os produtores de conteúdo, também o algoritmo é um influenciador - daí o termo influência algorítmica.

Considerando como as mídias sociais operam na atualidade, como infraestruturas invisíveis da vida cotidiana e mediando o acesso à informação, às interações sociais e à construção da identidade, os algoritmos funcionam como curadores invisíveis do conteúdo online. Eles influenciam o que vemos, o que veremos, quando vemos e de que forma vemos. Essa curadoria não é neutra, mas carregada de decisões técnicas, interesses corporativos e modelos de negócio baseados no engajamento, como podemos ver quando Gillespie (2018) trata das seis dimensões dos algoritmos. Com isso, entra em jogo não apenas o conteúdo que circula nas redes, mas como a visibilidade deles é distribuída e, conseqüentemente, também o poder de moldar o discurso público.

A redução de barreiras técnicas, econômicas, regulatórias, físicas e cognitivas tende a favorecer a ampliação da circulação da informação nos canais midiáticos. O consumo e a propagação de conteúdos nas plataformas digitais podem ser intensificados pelos múltiplos mecanismos de engajamento oferecidos pelas plataformas, especialmente as diferentes formas de interagir um conteúdo ou publicação, que funcionam como um marcador de visibilidade e valorização simbólica

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

das publicações. No entanto, apenas haver mais informação disponível e mais interações executadas não implica melhoria na qualidade da informação ou das decisões individuais ou coletivas. Em determinados contextos pode contribuir para uma realidade mais opaca, fragmentada e menos compreensível. A partir de certo limiar, a informação deixa de ser informativa e a comunicação passa a ser meramente cumulativa. (HAN, 2018).

Observando a atuação dos influenciadores digitais no Brasil, fica evidente como esses atores jogam com o algoritmo para manter sua visibilidade, adaptando suas estratégias de conteúdo e busca de engajamento e, conseqüentemente, resultados monetários pelas parcerias estabelecidas com marcas de produtos e serviços (SPERB, 2022). Ao trabalharem de acordo com as descobertas relacionadas ao funcionamento dos algoritmos presentes nas mídias sociais, os influenciadores se tornam reféns das regras desses sistemas, obrigando-se a se moldarem ao que o sistema pede - e isso muda de tempos em tempos, cada vez mais rapidamente. Tudo isso aponta para uma produção de conteúdo extremamente voltada à performance e muitas vezes deixando de lado a autenticidade e a criticidade.

Na linha de pensamento de Han (2017a, 2017b, 2022), Caplan e Boyd (2016) e Gillespie (2018), destaca-se que o poder se oculta em processos automatizados que regem a circulação da informação, e quando os algoritmos filtram, classificam e sugerem conteúdos tomando por base padrões de comportamento, acabam por substituir julgamentos conscientes por decisões maquímicas. Ao delegar a mediação da informação a algoritmos treinados com dados históricos que podem estar enviesados, as plataformas correm o risco de perpetuar desigualdade e exclusões. O viés algorítmico, nesse contexto, não é um erro técnico isolado, mas a expressão de um modelo socioeconômico que favorece padrões de consumo homogêneos e previsíveis.

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

Referências

- BUCHER, Taina. If...**Then**: Algorithmic Power and Politic. Oxford: Oxford University Press, 2018. (Oxford Studies in Digital Politics).
- CAPLAN, Robyn; BOYD, Danah. **Who controls the public sphere in an era of algorithms?** Mediation, automation, power. Data and Society, New York, 13 maio 2016. Disponível em: https://datasociety.net/wp-content/uploads/2016/05/MediationAutomationPower_2016.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.
- CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. **Introduction to Algorithms**, Cambridge, 3 edição, 2009.
- GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Revista Parágrafo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 95-121, abr. 2018. Quadrimestral. Artigo publicado originalmente por Tarleton Gillespie sob o título “The relevance of algorithms”, no livro Media Technologies: Es-says on Communication, Materiality, and Society (MIT Press, 2014). Traduzido por Amanda Jurno mediante autorização do autor e da editora. Revisão: Carlos d’Andréa. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- HAN, Byung-chul. **Infocracia**. Petrópolis: Vozes, 2022. Título original: Infokratie.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018. Título original: Im Schwarm - Ansichten des Digitalen.
- HAN, Byung-chul. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017a. Título original: Transparenzgesellschaft.
- HAN, Byung-chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017b. Título original: Müdigkritsgesellschaft.

Entre o Código e o Clique: IA e o Poder da Influência Algorítmica nas Mídias Sociais

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: o Eu como mercadoria. In: SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C.. **Tendências em Comunicação Digital**. São Paulo: Eca/usp, 2016. p. 38-58. Disponível em : <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/87/75/365-1>>. Acesso em: 01 fev. 2025.

RAMOS, Daniela O. **A influência do algoritmo**. Comunicare, São Paulo, v.17, edição comemorativa, p.70-85, 2017.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**, Nova Jersey, 4 edição Pearson, 2020.

SPERB, Nanachara. **Comunicação de Influência: a encarnação das marcas por meio das mídias sociais**. Curitiba: Appris, 2022.

Inteligência Artificial na Saúde

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp178-196>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Suzanne Bettega

Aline Xavier Ferraz

Rayane Délcia da Silva

Paloma Alves Miquiluss

Arthur Felipe Golin Silveira

Diulia Pereira Bubna

Luana Beatriz das Portas Luiz

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Cristiano Miranda de Araujo

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Inteligência Artificial na Saúde

Introdução

A mesa com o tema “Inteligência Artificial na Saúde” discutiu o impacto da Inteligência Artificial (IA) no setor da saúde, com ênfase no uso do Processamento de Linguagem Natural (PLN) para o desenvolvimento de chatbots, ferramentas com potencial para revolucionar o atendimento e a comunicação em saúde. **METODOLOGIA:** Durante o evento, foram realizadas sete apresentações que exploraram a aplicação de chatbots em diferentes contextos de saúde. Os casos práticos demonstraram como essas ferramentas de IA podem ser implementadas em áreas como a triagem preditiva do risco de disfagia e o apoio a novas mães sobre aleitamento materno após o parto. Também foi discutida a assistência a pacientes e profissionais de saúde no manejo de traumas dentários, onde os chatbots forneceram informações detalhadas sobre os procedimentos a serem seguidos.

Resultados e Discussão

As apresentações mostraram que os chatbots baseados em PLN têm um impacto significativo na eficiência do atendimento em saúde. Os resultados indicaram que, ao oferecer informações claras e acessíveis, essas ferramentas podem melhorar a experiência do paciente e a tomada de decisão dos profissionais de saúde. O potencial transformador dos chatbots foi destacado, com evidências mostrando sua capacidade de otimizar recursos e promover uma abordagem proativa na saúde. **CONCLUSÃO:** Essas tecnologias não apenas melhoram a qualidade do atendimento, como também promovem a saúde de forma ampla, evidenciando a necessidade de sua implementação e integração no sistema de saúde. A seguir, estão os resumos dos trabalhos apresentados durante o evento.

Palavras-chave: Chatbot; Inteligência Artificial; Triagem Clínica; Saúde Digital

Inteligência Artificial na Saúde

Ferramenta de Triagem Baseada em Machine Learning para Predição de Risco de Disfagia Orofaríngea em Pacientes com AVC Isquêmico

Suzanne Bettega Almeida

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Rayane Délcia da Silva

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Maria Cristina de Alencar Nunes^{1,3}

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná/ CHC-UFPR/ EBSERH.

Luana Beatriz das Portas Luiz

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Weslania Viviane do Nascimento

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná/ CHC-UFPR/ EBSERH.

Bianca Simone Zeigelboim

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Karina Veríssimo Meira Taveira

¹Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brazil

Bianca Marques de Mattos Araujo

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP. Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Rosane Santos Sampaio

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP. Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Cristiano Miranda de Araújo

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP. Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Inteligência Artificial na Saúde

Introdução

A disfagia é uma complicação comum após acidente vascular cerebral (AVC). O objetivo foi desenvolver e validar modelos de aprendizado de máquina (ML) para prever o risco de disfagia em pacientes com AVC isquêmico. **METODOLOGIA:** Analisaram-se dados retrospectivos de 103 pacientes com AVC isquêmico, maiores de 18 anos, submetidos à videoendoscopia da deglutição. Foram analisadas 6 variáveis clínicas: idade, sexo, escore EAT-10, nível funcional de alimentação (FOIS®) e Escala de Coma de Glasgow. Foram treinados onze algoritmos de Machine Learning, incluindo Regressão Logística, SVM, Gradient Boosting, e CatBoost. O conjunto de dados foi dividido em treino (70%) e teste (30%), utilizando amostragem estratificada. O desempenho foi avaliado por AUC, acurácia e precisão, com intervalos de confiança de 95% obtidos por bootstrapping. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os modelos preditivos apresentaram desempenho robusto na discriminação dos casos com disfagia. Os algoritmos Gradient Boosting e CatBoost obtiveram os maiores valores de AUC no teste (AUC = 0,99). Já o modelo de Regressão Logística apresentou desempenho mais consistente entre o teste e a validação cruzada, com AUC de 0,95 [IC95%: 0,86–1,00] e precisão de 0,91 [IC95%: 0,80–1,00] no teste, mantendo valores elevados na validação cruzada (AUC = 0,93 [IC95%: 0,84–1,00]; precisão = 0,92 [IC95%: 0,81–0,99]). As variáveis FOIS®, EAT-10 e idade foram identificadas como os preditores mais relevantes em todos os modelos. **CONCLUSÃO:** Os modelos testados demonstraram desempenho promissor na triagem clínica de disfagia em pacientes com AVC isquêmico, destacando-se o Gradient Boosting, CatBoost e Regressão Logística para aplicação clínica.

Palavras-chave: Aprendizado de máquina, Triagem, Disfagia, AVC Isquêmico.

Inteligência Artificial na Saúde

Referências

- MARTIN-MARTINEZ, A. M. J. et al. A systematic and universal artificial intelligence screening method for oropharyngeal dysphagia: improving diagnosis through risk management. *Dysphagia*, New York, v. 38, n. 4, p. 1224–1237, 2023. DOI: 10.1007/s00455-023-10530-1.
- ELTRINGHAM, S. A. et al. Factors associated with risk of stroke-associated pneumonia in patients with dysphagia: a systematic review. *Dysphagia*, New York, v. 35, n. 5, p. 735–744, 2020. DOI: 10.1007/s00455-019-10061-6
- SETIAJI, B.; WIBOWO, F. W. Chatbot using a knowledge in database: human-to-machine conversation modeling. In: *International Conference On Intelligent Systems, Modelling And Simulation (Isms)*, 7., 2016. Proceedings... [S. l.]: IEEE, 2016.

Modelo de Inteligência Artificial para Predição do Dimorfismo Sexual através do Osso Híóide em Pacientes Adultos: um Estudo Transversal

Aline Xavier Ferraz

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Ângela Graciela Deliga Schroder

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Flavio Magno Gonçalves

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Erika Calvano Küchler

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Rosane Sampaio Santos

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Inteligência Artificial na Saúde

Bianca Simone Zeigelboim

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Karina Verissimo Taveira

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brazil

Allan Abuabara

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Flares Baratto-Filho

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Cristiano Miranda de Araujo

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Introdução

O objetivo deste estudo foi desenvolver um modelo de aprendizado de máquina para determinar o dimorfismo sexual através do osso hióide a partir de imagens de telerradiografias laterais. METODOLOGIA: Foi realizada uma análise univariada na seleção de variáveis para o modelo de aprendizado de máquina supervisionado ($\alpha = 0,05$). Os seguintes algoritmos foram treinados: regressão logística, classificador de boosting gradiente, k-vizinhos mais próximos, máquina de vetores de suporte, perceptron multicamadas, árvore de decisão e classificador de floresta aleatória. Optou-se por uma abordagem de validação cruzada para validar cada modelo. Onde foram calculadas as áreas sob a curva (AUC) e construídas as curvas ROC. Para treinamento do modelo de aprendizado em máquina utilizaram-se duas medidas lineares relacionadas ao osso hióide da altura e largura em 495 amostras. RESULTADO E DISCUSSÃO: A acurácia dos modelos variou de 0,81 a 0,86 na etapa de validação cruzada e de 0,78 a 0,84 no teste dos dados. O modelo de regressão logística apresentou o melhor desempenho (AUC = 0,87).

Inteligência Artificial na Saúde

Conclusão

A determinação do sexo através do osso hióide pode ser potencializada através das técnicas de aprendizado de máquina como ferramentas valiosas para esse fim. A aprendizagem de máquina para determinação do sexo a partir de um osso hioide pode ser relevante na identificação forense e na antropologia forense.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Aprendizado de máquina; Osso hióide; Caracteres sexuais.

Referências

- KLEISNER, K. et al. How and why patterns of sexual dimorphism in human faces vary across the world. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 5978, 2021.
- KUMAR BATTAN, S. et al. Cranio-facial bones evaluation based on clinical CT data for sex determination in Northwest Indian population. *Legal Medicine (Tokyo)*, v. 64, p. 102292, 2023.
- BERTSATOS, A. et al. Advanced procedures for skull sex estimation using sexually dimorphic morphometric features. *International Journal of Legal Medicine*, v. 134, n. 5, p. 1927–1937, 2020.

Chatbot na Saúde: Inovação e Aplicabilidade no Manejo da Disfagia em Pacientes Adultos

Rayane Délcia da Silva

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Suzanne Bettega

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Inteligência Artificial na Saúde

Flávio Magno Gonçalves

1Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Bianca Simone Zeigelboim

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Weslania Viviane Nascimento Zeigelboim

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Karina Verissimo Meira Taveira

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

5Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria Cristina de Alencar Nunes

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

4Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná/CHC-UFPR EBSERH

Rosane Sampaio Santos

1Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

2Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

3Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Cristiano Miranda de Araujo

Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS). Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana -

UTP. Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Introdução

A disfagia é um distúrbio da deglutição frequentemente associado a doenças neurológicas, como o Acidente Vascular Cerebral, com importantes repercussões clínicas. O avanço da Inteligência Artificial (IA), especialmente por meio do Processamento de Linguagem Natural, tem possibilitado o uso de chatbots para triagem e apoio à decisão clínica, desde que observados princípios éticos. Estes estudos tiveram como objetivo desenvolver e validar assistentes virtuais baseados em IA para a triagem automatizada de distúrbios de deglutição em adultos. **METODOLOGIA:** Foram desenvolvidos dois assistentes virtuais: o DeglutBot Stroke um baseado em arquitetura de regras para

Inteligência Artificial na Saúde

automatizar o protocolo Gugging Swallowing Screen (GUSS) e o DysphagiBot, desenvolvido com a API do ChatGPT-4 e a biblioteca openai, integrando o Swallowing Disturbance Questionnaire. A confiabilidade foi avaliada por meio de cenários clínicos simulados, com comparação entre as respostas dos chatbots e avaliadores humanos, utilizando métricas de acurácia, precisão e coeficiente Kappa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ambos os sistemas apresentaram elevada concordância com as avaliações humanas. O modelo baseado em regras garantiu maior controle das respostas de acurácia, precisão e coeficiente Kappa de 1,00, sem diferenças entre os idiomas português e inglês. CONCLUSÃO: Os assistentes virtuais mostraram-se viáveis, confiáveis e clinicamente aplicáveis para a triagem automatizada da disfagia, com potencial para otimizar o rastreamento clínico, desde que implementados com rigor ético e segurança dos dados.

Palavras-chave: Chatbot. Disfagia. Inteligência Artificial. Triagem Clínica. Saúde Digital.

Referências

- SETIAJI, B.; WIBOWO, F. W. Chatbot using a knowledge in database: human-to-machine conversation modeling. In: International Conference On Intelligent Systems, Modelling And Simulation (Isms), 7., 2016. Proceedings... [S. l.]: IEEE, 2016.
- MISHRA, S. K.; BHARTI, D.; MISHRA, N. DR. VDOC: a medical chatbot that acts as a virtual doctor. Research & Reviews: Journal of Medical Science and Technology, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 16–20, 2018.
- KURNIAWAN, M. H. et al. A systematic review of artificial intelligence-powered chatbot intervention for managing chronic illness. Annals of Medicine, London, v. 56, n. 1, p. 2302980, 2024. DOI: 10.1080/07853890.2024.2302980.

Inteligência Artificial na Saúde

MARTIN-MARTINEZ, A. M. J. et al. A systematic and universal artificial intelligence screening method for oropharyngeal dysphagia: improving diagnosis through risk management. *Dysphagia*, New York, v. 38, n. 4, p. 1224–1237, 2023. DOI: 10.1007/s00455-023-10530-1.

Detecção de Aspiração Laringotraqueal em Videofluoroscopia da Deglutição por Meio de Inteligência Artificial

Paloma Alves Miquilussi

Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Cristina de Alencar Nunes

2 Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Marcia Regina Martelozo Cassitas Hino

Universidade Tuiuti do Paraná

Cristiano Miranda de Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná

Darci Luiz Tomasi Junior

Universidade Tuiuti do Paraná

Angela Graciela Deliga Schroder

Universidade Tuiuti do Paraná

Rosane Sampaio Santos

Universidade Tuiuti do Paraná

Introdução

A disfagia orofaríngea compromete a segurança da deglutição e pode causar complicações, como pneumonia aspirativa. A videofluoroscopia da deglutição (VFD) é o principal método de avaliação, mas sua precisão depende da experiência clínica do profissional. A aplicação de Inteligência Artificial

Inteligência Artificial na Saúde

(IA), especialmente redes neurais convolucionais (CNNs), oferece uma alternativa promissora para melhorar a detecção da disfagia e reduzir a subjetividade na interpretação dos exames. O objetivo foi desenvolver e testar um modelo de IA baseado em CNNs para detectar aspiração laringotraqueal em exames de VFD, avaliando sua acurácia. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou um conjunto inicial de 56 exames reais, avaliados por duas fonoaudiólogas com concordância perfeita. As imagens, recortadas para a região faríngea, foram ampliadas por técnicas de data augmentation, totalizando 1.646 imagens. Com esses dados, foi desenvolvido um modelo inspirado na arquitetura LeNet-5, usando 70% das imagens para treinamento e 30% para validação. O desempenho foi avaliado por métricas como acurácia e curvas de aprendizado.

Resultados e Discussão

O modelo de IA alcançou uma acurácia de 97%. As curvas de treinamento e validação estabilizaram próximas de 95%, evidenciando boa generalização e ausência de sobreajuste. A análise da função de perda indicou aprendizado eficiente e convergência do modelo.

Conclusão

O modelo desenvolvido apresentou resultados consistentes e boa adaptação a dados inéditos, indicando potencial para uso em aplicações clínicas, desde que validado em cenários reais de prática clínica.

Palavras-chave: Aprendizado Profundo. Disfagia. Inteligência Artificial. Aspiração Respiratória. Fluoroscopia.

Inteligência Artificial na Saúde

Referências

- EDWARDS, A.; FROUDE, E.; SHARPE, G.; CARDING, P. Training for videofluoroscopic swallowing analysis: A systematic review. *International Journal of Speech-Language Pathology*, 2021, v. 23, n. 5, p. 529-539.
- JEONG, S. Y.; KIM, J. M.; PARK, J. E.; BAEK, S. J.; YANG, S. N. Application of deep learning technology for temporal analysis of videofluoroscopic swallowing studies. 2023, v. 13, n. 1, p. 17522.
- MOHAMMAD-RAHIMI, H.; MOTAMEDIAN, S. R.; PIRAYESH, Z.; HAIAT, A.; ZAHEDROZEGAR, S.; MAHMOUDINIA, E. et al. Deep learning in periodontology and oral implantology: A scoping review. *Journal of Periodontology*, 2022, v. 57, n. 5, p. 942-951.

Mommybot – Desenvolvimento de um Chatbot com Inteligência Artificial para Dar Suporte a Mães e Pais Durante a Fase da Amamentação no Puerpério

Arthur Felipe Golin Silveira

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Amanda Agador

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Suzanne Bettega

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Rayane Delcia da Silva

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Janaina de Alencar

Federal do Espírito Santo – UFES

Inteligência Artificial na Saúde

Caroline Souza dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Rosane Sampaio

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Cristiano Miranda de Araujo

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Introdução

O aleitamento materno é a principal estratégia de promoção da saúde infantil, amplamente recomendado por organizações internacionais. Apesar dos benefícios comprovados, as taxas de amamentação exclusiva permanecem abaixo das metas estabelecidas, em parte devido às dificuldades enfrentadas por mães e pais no início do processo. Na era digital, recursos tecnológicos como chatbots surgem como ferramentas promissoras para ampliar o acesso a informações seguras e baseadas em evidências. O objetivo foi fornecer orientações confiáveis e acessíveis para dúvidas frequentes relacionadas à amamentação, apoiando mães e pais durante o puerpério.

Metodologia

Este estudo apresenta o desenvolvimento do MommyBot, um chatbot construído com base na API ChatGPT-4, utilizando um sistema baseado em regras alinhado às diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. O desenvolvimento incluiu a seleção criteriosa de recomendações clínicas, estrutura computacional em Python, criação de uma interface interativa em ambiente web e validação qualitativa por especialistas da área.

Inteligência Artificial na Saúde

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam boa usabilidade, elevada precisão nas respostas e potencial aplicação como ferramenta complementar no apoio ao aleitamento materno. O MommyBot demonstra ser uma solução acessível e eficiente, com capacidade de otimizar a transmissão de orientações iniciais até que a família tenha acesso ao atendimento profissional.

Conclusão

O MommyBot se apresenta como uma ferramenta valiosa no suporte ao aleitamento materno, oferecendo informações confiáveis e acessíveis, contribuindo para a promoção da saúde infantil e auxiliando pais e mães em suas dificuldades durante o puerpério.

Palavras-chave: Amamentação. Tecnologia em Saúde. Inteligência Artificial. Chatbot. Aleitamento Materno.

Referências

- AGUDELO-PÉREZ, S. et al. Artificial intelligence applied to the study of human milk and breastfeeding: a scoping review. *International Breastfeeding Journal*, v. 19, n. 1, p. 79, 2024.
- AMOO, T. B. et al. Promoting the practice of exclusive breastfeeding: a philosophic scoping review. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 22, n. 1, p. 380, 2022.
- BARRETO, I. et al. Development and evaluation of the GISSA Mother-Baby ChatBot application in promoting child health. *Cienc Saude Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1679-1690, 2021

Inteligência Artificial na Saúde

Dental Trauma EVO - Desenvolvimento de um Chatbot com Inteligência Artificial para Apoiar a Conduta Profissional em Traumas Dentários

Diulia Pereira Bubna

Pedro Felipe de Jesus Freitas

Aline Xavier Ferraz

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Allan Abuabara

Sinalizadores Baratto-Filho

Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, Santa Catarina, Brasil.

Bianca Marques de Mattos de Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Erika Calvano Kuchler

Hospital Universitário de Bonn, Bonn, Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha

Liliane Roskamp

Ângela Graciela Deliga Schroder

Cristiano Miranda de Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. Núcleo de Inovação em Avaliação e Saúde (NIAS).

Introdução

O trauma dentário é um problema de saúde pública que exige manejo clínico padronizado. A inteligência artificial pode auxiliar a tomada de decisão ao fornecer orientações alinhadas a diretrizes internacionais. Este estudo desenvolveu e avaliou um chatbot para apoio ao manejo do trauma dentário.

Inteligência Artificial na Saúde

Metodologia

O chatbot Dental Trauma Evo foi desenvolvido com base nas diretrizes da International Association of Dental Traumatology, utilizando um sistema baseado em regras e integrado à API do ChatGPT-4. Implementado em Python e disponibilizado via Streamlit, permitiu interações multilíngues. A validação envolveu especialistas e 384 interações referentes a 32 tipos de trauma, avaliando precisão e completude das respostas. RESULTADOS E

Discussão

O chatbot alcançou 100% de precisão nas recomendações clínicas. Inicialmente, algumas respostas apresentaram incompletude, especialmente em fraturas de dentes decíduos. Após ajustes, houve melhora significativa, com completude total na maioria dos casos, exceto em reimplante de dentes avulsionados com ápice aberto (93%). CONCLUSÃO: O chatbot demonstrou alto desempenho no apoio ao manejo do trauma dentário, mostrando potencial como ferramenta auxiliar à tomada de decisão clínica, com respostas rápidas e alinhadas às diretrizes internacionais.

Palavras-chave: Chatbot; Traumas Dentários; Inteligência Artificial; Saúde Digital.

Referências

ZALECKIENE, V.; PECIULIENE, V.; BRUKIENE, V.; DRUKTEINIS, S. Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes. *Stomatologija*, v. 16, p. 7–14, 2014.

Inteligência Artificial na Saúde

LEVINE, L.; BUDAK, L. Implementation of public health policies and integration of artificial intelligence and social media in dental traumatology: cornerstones for effective dental trauma management. *Dental Traumatology*, v. 40, p. 607–11, 2024.

SHAN, T.; TAY, F. R.; GU, L. Application of artificial intelligence in dentistry. *Journal of Dental Research*, v. 100, p. 232–44, 2021.

SOS Dental Trauma – Desenvolvimento de um Chatbot com Inteligência Artificial para a Orientação dos Pacientes que Sofreram Traumas Dentais

Luana Beatriz das Portas Luiz

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP.

Suzanne Bettega Almeida

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Julia Bubna

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP.

Nathanael Mattos

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP.

Flares Baratto Filho

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP.

Cristiano Miranda de Araujo

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Bianca Marques de Mattos de Araujo

Programa de Pós-Graduação em Odontologia –UTP. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - UTP.

Inteligência Artificial na Saúde

Introdução

As lesões dentárias traumáticas (LDTs) são um problema significativo de saúde pública devido à sua alta prevalência e aos impactos funcionais, estéticos e emocionais. A conduta inicial adequada é crucial para o prognóstico, tornando essencial o fornecimento de orientações imediatas e baseadas em evidências. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA), especialmente por meio de chatbots, é uma estratégia promissora para oferecer informações qualificadas em emergências.

Metodologia

Este estudo descreve o desenvolvimento do SOS Dental Trauma, um chatbot de IA integrado ao WhatsApp, para orientar pacientes com traumas dentários em dentes decíduos e permanentes. O sistema foi desenvolvido em Python, utilizando o framework FastAPI e a API do ChatGPT-4, com integração pela plataforma Twilio. As orientações clínicas seguiram diretrizes da International Association of Dental Traumatology (IADT). A validação incluiu avaliação por especialistas e análise da acurácia, coerência e completude das respostas em cenários clínicos simulados.

Resultados e Discussão

O chatbot apresentou bom desempenho, fornecendo respostas claras e coerentes conforme as recomendações da IADT. A avaliação dos especialistas indicou boa usabilidade e alta relevância clínica das orientações. A integração com o WhatsApp foi eficaz para facilitar o acesso à ferramenta em emergências, ampliando seu alcance populacional. **CONCLUSÃO:** O SOS Dental Trauma mostrou-se uma ferramenta viável e aplicável para orientação inicial em

Inteligência Artificial na Saúde

trauma dentário. A utilização de IA com plataformas populares pode melhorar o manejo inicial, reduzir complicações e fortalecer a educação em saúde, desde que utilizada com rigor ético e embasamento científico.

Palavras-chave: Trauma Dentário; Chatbot; Inteligência Artificial; IADT; Saúde Digital.

Referências

- O'CONNELL, A. C. Contemporary approach for traumatic dental injuries in the primary dentition. In: *Dental Traumatology*, 41 Suppl 1, 2025. p. 17-26.
- PETTI, S.; GLENDOR, U.; ANDERSSON, L. World traumatic dental injury prevalence and incidence: a meta-analysis—one billion living people have had traumatic dental injuries. In: *Dental Traumatology*, 34(2), 2018. p. 71-86.
- CEGE, E. E.; COMERT, H.; AKAL, N.; OLMEZ, A. Evaluation of the performance of artificial intelligence-based chatbots in providing first aid information on dental trauma according to the ToothSOS application. In: *Dental Traumatology*, 2025.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp197-209>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Maria de Fátima Rodrigues Pereira

Doutora em Educação pela Unicamp e professora do PPGEDU da Universidade Tuiuti do Paraná, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: maria.pereira@utp.br

Alcinei da Costa Cabral

Doutorando em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: alcinei.cabral@gmail.com

Elisete Poncio Aires

Doutoranda em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: elisete.aires@ifpr.com.br

Katia Andrea Silva da Costa

Doutoranda em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: katia.andrea.costa@gmail.com

Juliana Niesborski

Doutoranda em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: juliana-nies@hotmail.com

Adolfo Kenji Ito

Doutorando em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais (TEPE). E-mail: kenji_nf@hotmail.com

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

Resumo

Esta comunicação é dedicada à Nova Gestão Pública, em nexos, à plataformização da rede de ensino do Paraná e às suas implicações no adoecimento dos profissionais da educação. A pesquisa realizada durante o ano de 2025 procurou responder às seguintes indagações: em contexto de reestruturação produtiva, de flexibilização da formação e do trabalho, a que atende a Nova Gestão Pública? O que a caracteriza? Que implicações tem no trabalho docente a adoção da plataformização da rede de ensino do Paraná? Que memórias já temos acumuladas dos impactos do trabalho plataformizado nas relações de ensino-aprendizagem e na saúde dos profissionais da Educação? Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de obras de autores de referência da Nova Gestão Pública, também da produção de teses e dissertações sobre o fenômeno do adoecimento docente e registram-se memórias de professor de uma escola parceira da rede de ensino do Paraná. A investigação e comunicação assentam-se em abordagem crítica por se considerar que todo o fenômeno social necessita ser entendido e explicado em seu processo histórico, sociológico e político. As categorias: Nova Gestão Pública, plataformização e memória ganham relevância para a explicitação do que se propõe. Os resultados exigem que se repensem as condições de trabalho dos profissionais da Educação no PR.

Palavras-chave: Nova Gestão Pública. Plataformização da Rede de Ensino do Paraná. Adoecimento dos Profissionais da Educação. Memória.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

Introdução

Esta comunicação objetiva apresentar estudos e pesquisas realizadas durante o ano de 2025, no Programa de Educação mestrado e doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná cujos objetos de investigação foram a Nova Gestão Pública, a plataformização do trabalho dos profissionais da Educação na rede de ensino do estado do Paraná, suas implicações no adoecimento desses profissionais e memórias de um professor cujo trabalho é realizado em escola parceira do PR. Para tal, foram feitas pesquisas de caráter bibliográfico de autores(as) que têm se dedicado aos temas que ora se consideram.

De acordo com Cóssio (2018), a Nova Gestão Pública não representa uma simples modernização da administração pública, mas uma forma de governo que altera o próprio sentido da gestão educacional. A autora afirma que “a gestão pública, que deveria expressar valores políticos e sociais, converte-se em um conjunto de técnicas de controle e mensuração”. Assim, aquilo que antes era concebido como ação política e democrática passa a ser tratado como gestão de resultados, esvaziando o caráter emancipatório da escola. Na Educação, essa racionalidade se materializa em políticas de avaliação em larga escala, bonificação por desempenho, ranqueamento de escolas e difusão de ferramentas de controle, como os sistemas de gestão e monitoramento de metas.

A plataformização da Educação escolar introduz nos processos de trabalho de ensino-aprendizagem ferramentas de informação e comunicação que o Estado compra de empresas educacionais, com as quais passa a monitorar em tempo real o trabalho dos profissionais da educação, alterando as relações escolares necessárias a uma formação autônoma.

Zuboff (2020) apontou que essas ferramentas pedagógicas operam dentro da lógica do capitalismo de vigilância, transformando a atividade educacional em fonte de dados e induzindo

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

práticas docentes voltadas à conformidade e à previsibilidade, em detrimento da autonomia pedagógica.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP/Sindicato) tem denunciado o estágio de precarização, controle e adoecimento dos profissionais da Educação do Estado. Além disso, os professores relatam memórias do sofrimento que vivem face ao uso obrigatório, diariamente, das plataformas.

Entendemos que, “objetivamente, a memória é aquilo que se lembra, acontecimentos, fatos, sentimentos, sensações e significados, tudo aquilo que passou pelo campo de percepção do indivíduo e pelas antenas da sociedade, sendo retido por um e por outra e devolvido diante de qualquer necessidade” (Castanho, 2016, p.155), e os profissionais da Educação já lembram das cobranças de performance nas plataformas, da ansiedade, depressão, pânico e burnout.

Esta comunicação justifica-se face à urgência em se analisar os impactos da plataformização na saúde dos profissionais da Educação, fenômeno que entendemos abrigado nos requisitos da Nova Gestão Pública. Seguimos apresentando o estudo realizado.

Metodologia

Fundamentada em abordagem crítica, por se considerar os fenômenos pesquisados processos históricos tensionados por projetos societários, a investigação consistiu em pesquisa bibliográfica para o estudo da Nova Gestão Pública e da produção já acumulada sobre esse fenômeno. Além disto, consideram-se memórias coletadas junto a professores(as) do Ensino Médio de uma escola pública do Paraná.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

As pesquisas que ora se relatam foram realizadas individualmente e coletivamente, em leituras e debates em seminários que possibilitaram apreender que:

1) Desde o final do século XX, vivemos um processo de reestruturação do Estado impulsionado por uma racionalidade econômica que redefine o papel das políticas públicas. O que se chama de “Nova Gestão Pública” nasce da tentativa de importar para o setor público os princípios da administração privada como eficiência, produtividade, competição e controle. Trata-se de uma mudança não apenas administrativa, mas ideológica e cultural, pois desloca a lógica do direito social para a lógica do serviço prestado.

Segundo Luiz Carlos Bresser-Pereira (1996), um dos formuladores da Reforma do Estado no Brasil, o objetivo era modernizar a máquina pública, tornando o Estado mais “eficiente e orientado para resultados”. Em seu discurso, o cidadão deixa de ser sujeito de direitos e passa a ser compreendido como “cliente”, e o gestor público, por sua vez, é visto como um gerente responsável por entregar metas e indicadores de desempenho. Contudo, como nos adverte Luiz Fernandes Dourado (2012), por trás da aparência técnica dessa reforma havia um profundo deslocamento político: o Estado deixava de ser o garantidor dos direitos sociais e passava a atuar como regulador do mercado. A educação pública, nesse cenário, tornou-se alvo privilegiado das políticas de reconfiguração administrativa.

A retórica da eficiência invade o espaço pedagógico e transforma o trabalho docente em objeto de mensuração permanente nos quadros do neoliberalismo. De acordo com Christian Laval (2019), o neoliberalismo é mais do que uma política econômica: é uma forma de governo das condutas, que busca produzir sujeitos autogerenciáveis, adaptáveis e competitivos. Essa lógica atinge também a escola pública, convertendo o gestor em gerente, o professor em executor e o estudante em produto capaz de ser avaliado por indicadores de desempenho.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

A professora Fátima Cóssio (2018) ressalta que esse movimento implica uma profunda despolitização da gestão educacional. A gestão deixa de ser o espaço da deliberação coletiva, do diálogo e da participação democrática e passa a ser um espaço de execução técnica. O Projeto Político-Pedagógico (PPP), que deveria expressar o projeto coletivo da comunidade escolar, é reduzido a um documento formal, muitas vezes elaborado para atender às exigências burocráticas dos sistemas de ensino.

Nessa perspectiva, Vitor Paro (2016) alerta que o gerencialismo desloca o sentido da administração escolar: o diretor, antes mediador do processo educativo, passa a ser avaliado pela capacidade de alcançar metas previamente definidas. A gestão democrática, prevista na Constituição de 1988 e reafirmada pela LDB de 1996, perde espaço diante da política de gestão centrada no controle, na eficiência e na responsabilização individual. O que observamos, portanto, é uma mudança paradigmática: o Estado que deveria assegurar a universalização de direitos sociais transforma-se em um Estado contratualista, que estabelece parcerias e contratos de gestão com organizações privadas e transfere a elas parte de suas responsabilidades. Fátima Cóssio (2022) chama a atenção para esse fenômeno ao afirmar que “o setor público é reorganizado segundo os princípios da governança corporativa”, em que as decisões são descentralizadas para múltiplos atores, empresas, fundações, organismos internacionais, e a escola é inserida em uma lógica de competição e comparação. Desse modo, o que está em jogo na Nova Gestão Pública é a própria concepção de educação pública. Ela deixa de ser compreendida como direito social e passa a ser tratada como serviço, cuja qualidade é medida por índices e relatórios. O papel do gestor e dos professores se redefine: não mais como sujeitos políticos que constroem coletivamente o projeto educativo, mas como agentes responsáveis pelo cumprimento de metas institucionais. Essa lógica altera não apenas a estrutura da escola, mas também o sentido de seu trabalho pedagógico, reduzindo a autonomia dos profissionais e fragilizando os espaços de deliberação coletiva.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

2) Composto a Nova Gestão Pública, consideramos a plataformização da Educação no PR, cujo avanço vem se dando, célere, paradoxalmente após a pandemia de Covid-19. De 2021 para cá foram compradas as seguintes plataformas, segundo dados de Mendes e Oliveira (2023): em 2021- Licenças de acesso à Plataforma Educacional de Língua Inglesa, no modelo Software as a Service (SaaS), EF Educação Especializada e Viagens ao Exterior, pelo valor de R\$ 15.351.168,00; ainda nesse ano foi comprada a Plataforma Educacional Gamificada de Matemática (Matific Brasil Apoio Educacional Ltda) no valor de R\$ 7.488.000,00. Em 2022 - Aplicativo para os sistemas operacionais Android e iOS e navegadores web - HF Tecnologia Ltda. – ME, no valor de R\$ 1.352.208,00. Em 2022, mediante Inexigibilidade de Licitação, a Plataforma de Leitura Odilo (Primasoft Informática Ltda.), no valor de R\$ 7.959.984,00; em 2023 - Plataforma Educacional Gamificada de Matemática (Matific Brasil Apoio Educacional Ltda.), no valor de R\$ 10.368.000,00; também em 2023 - Aquisição de 520.000 licenças para acesso à Plataforma AOVIS Sistemas de Informática AS, no valor de R\$ 10.414.527,91. Neste afã, o governo do PR firmou recente acordo com a Startup sul-coreana RIIID que prevê “Entre as ferramentas desenvolvidas pela startup, estão sistemas que utilizam Inteligência Artificial (IA), algoritmos para previsão e mapeamento do aprendizado dos estudantes, sistema de recomendação de conteúdos com base no perfil de cada aluno e de Processamento de Linguagem Natural (PLN) (Paraná, 2025), isto significa definir o projeto de vida dos (as) estudantes da rede de ensino do PR.

3) As implicações para o trabalho dos profissionais da Educação são deveras impactantes em sua saúde. Foram lidas e analisadas as seguintes produções:

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

Quadro 1 - Estudos analisados

Ano	Autor (es)	Estudo	Título	Local
2016	SOUZA, Marcelo Nogueira de	Dissertação	Políticas públicas de educação no Paraná: as condições de trabalho de professores temporários e o efeito de território na alocação de docentes como variáveis de análise	Universidade Federal do Paraná
2018	FACCI, M. G. D.; URT, S. C.; BARROS, A. T. F	Artigo	Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento	Revista Psicol. Esc. Educ
2018	TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. C.; SILVA, M. J. S.; PETERLE, R. R.	Artigo	Sofrimento mental de professores do ensino público	Saúde Debate
2018	BARBOSA, R.; ALVES, N.	Artigo	A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos	Revista e-Curriculum
2022	VIEIRA, A. M. D. P.; SILVA, E. F. da.	Artigo	Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná	Revista Espaço Pedagógico
2023	APP- Sindicato	Relatório de pesquisa	Percepção dos professores(as) sobre a plataformização da educação no Estado do Paraná - Parte I	APP-Sindicato (site)
2023	APP-Sindicato e Instituto de Pesquisa de Opinião (IPO)	Relatório de pesquisa	Percepção dos(as) professores(as) sobre a plataformização da educação no Estado do Paraná - Parte II Aprendizado e autonomia	APP-Sindicato (site)
2024	GUERREIRO, Natalia Paludeto	Dissertação	Condições de trabalho, cargas de trabalho e absenteísmo em professores da rede pública do Paraná	Universidade Estadual de Londrina
2025	HESS, Daniel Schneider.	Dissertação	Valorização docente e mudanças legislativas na Rede Estadual de Ensino do Paraná: implicações para professor efetivos e temporários	Universidade Federal do Paraná
2025	APP-Sindicato		Mais de 8,9 mil professores(as) da rede estadual do Paraná foram afastados(as) para tratamento de saúde mental em 2024	APP-Sindicato (site)

Fonte: BTDT, APP-Sindicato (elaborado pelos autores).

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

Pesquisa da APP/Sindicato, de 2023, aponta que: as plataformas são um dos principais responsáveis pelo adoecimento (39%); que são fontes de sobrecarga docente (91%); que os professores se sentem obrigados a usar as plataformas de aprendizagem fomentadas pelo governo estadual (73%); pressão e cobranças por resultados e metas (95%); os professores não identificam melhorias na aprendizagem (86%) com o uso das plataformas; avaliam queda na assimilação do conteúdo, por parte dos estudantes (36%), devido à dificuldade em acessar as plataformas (67%). O estudo realizado pelo coletivo que ora apresenta esta comunicação considerou a pesquisa de Everton Marcos Grison, que investigou o impacto das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais da Educação pública, o que lhe possibilitou apontar os seguintes resultados: 41% dos profissionais da Educação da rede de ensino do PR usa medicamentos para trabalhar; cerca de 90% apontam sobrecarga, desrespeito e insatisfação – em ordem decrescente de incidência; 2.239 apontaram a pressão por resultados e metas como a principal causa de adoecimento, superando as referências à indisciplina estudantil (1.160) e à insônia (mais de 1.500).

Há ainda a registrar que a pesquisa realizada coletou memórias (que teorizamos acima na Introdução) de um professor de uma escola parceira (gestão privada) da rede de ensino do PR. Em suas lembranças apontou: que os tipos de contratos QPMs e CLTs dividem a categoria dos profissionais da Educação, que isto implica difíceis enfrentamentos de resistência à atual política do estado do PR; que os profissionais da Educação estão submetidos a grandes cobranças de performance e a resultados nas avaliações SAEB e Prova Paraná; que as turmas têm em média 35 a 40 alunos, muitos com necessidade de atividades especiais e que isto impacta seriamente na vida dos profissionais da Educação.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

Resultados e a Modo de Considerações Finais

Como resultados das pesquisas apontamos:

1) A plataformização, agasalhada na Nova Gestão Pública que iniciou com interações sociais e durante o período pandêmico Covid-19 e avançou para o mundo do trabalho, também acompanha hoje os ambientes educacionais para dentro de suas estruturas algorítmicas, agenciando as relações educacionais para o mercado de dados. Assim como o Instagram e o TikTok produzem um agenciamento das relações sociais e o trabalho uberizado produz um arranjo algorítmico das relações laborais, as relações educacionais são igualmente ordenadas por arranjos sociotécnicos que afetam as formas de aprender e a própria constituição e subjetividades contemporâneas, sob abrigo dos espaços digitais privados. Como resultado, se desenha a conformação de um neotecnicismo no ensino, em sintonia com os princípios behavioristas da segunda metade do século XX, característico das correntes pedagógicas instrumentalistas (Israel, 2024, p.15);

2) Alinhamento Empresarial: o processo de plataformização foi intensificado sob a gestão de Ratinho Jr., com o empresário Renato Feder (ex-CEO da Multilaser) à frente da Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR);

3) Vigilância Algorítmica: sistemas como o Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) no Paraná funcionam como “panópticos virtuais”;

4) O docente passa a ser considerado mercadoria: o professor é transformado em ativo quantificável, monitorado por métricas digitais e tratado como dado e mercadoria;

5) As plataformas caracterizam um novo regime de regulação que resulta em perda de autonomia e aumento de controle e vigilância;

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

6) Padronização Curricular: a política de plataformização, articulada à Reforma do Ensino Médio, resultou na padronização dos currículos e homogeneização das práticas pedagógicas no Paraná;

7) A docência é reduzida à execução de protocolos digitais e tarefas prescritas;

8) O uso das ferramentas digitais abre espaço para a expansão da privatização no ensino público;

9) Renúncia de soberania;

10) A hegemonia das big techs nas políticas públicas implica a renúncia estatal à soberania sobre os dados escolares;

11) A plataformização é um mecanismo de subsunção real do trabalho docente ao capital, em que a finalidade da educação atende às exigências de produtividade;

12) A docência passa a ser um trabalho gerido por dados e avaliado por métricas de desempenho;

13) O estudo que apresentamos reafirma o valor da crítica teórica e política que defende a Educação como direito social, bem público e prática de emancipação. O Coletivo de pesquisadores autores desta comunicação ainda concluiu que as políticas educacionais recentes, como a expansão da escolaridade, trouxeram maior complexidade e intensificação do trabalho docente. Os sintomas de adoecimento do professor são frequentemente negados ou minimizados e vivenciados como um processo individual, e não coletivo, associado ao trabalho.

Referências

APP-Sindicato - Governo cobra metas abusivas, mas não oferta estrutura adequada para uso de plataformas digitais. 17 de agosto de 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/governo-cobra-metas-abusivas-mas-nao-oferta-estrutura-adequada-para-uso-de-plataformas-digitais/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma do Estado Para Cidadania: A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 1998.
- CASTANHO, Sérgio. Memória, história e educação. In: Revista Histedbr online, Campinas, n. 67, p. 154-164, mar. 2016.
- CÓSSIO, Maria de Fátima. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. Educação, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 66–73, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29528>
- DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 234-252, set. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000012>
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRISON, E. M. A saúde mental dos/das docentes da educação básica pública paranaense: um estudo a partir da perspectiva da cultura e do trabalho. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2025.
- ISRAEL, Carolina Batista. Do trabalho digital ao ensino plataformizado: reflexões sobre os impactos do neoliberalismo digital. In: Terra Livre, São Paulo: Ano 39, v.2, n.63, jul-dez 2024. Disponível em: Vista do DO TRABALHO DIGITAL AO ENSINO PLATAFORMIZADO. Consulta em 17/10/2025.
- LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Maria Luiza Müller. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MENDES, A. A. P.; OLIVEIRA, M. M. F. de. O Uso Compulsório de plataformas digitais de aprendizagem em sala de aula na educação básica pública do estado do Paraná. Revista Interações, n. 64, pp. 1-25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.30676>

A Nova Gestão Pública e a Plataformização na Rede de Ensino do Paraná: Subsunção e Adoecimento dos Profissionais da Educação

PARANÁ. Paraná firma novo acordo para uso de tecnologia sul-coreana na educação pública | Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.paraná.pr.gov.br/aen/Noticia/Paraná-firma-novo-acordo-para-uso-de-tecnologia-sul-coreana-na-educacao-pública>. Consulta em 17/10/2025.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo da vigilância: a disputa por um futuro humano na nova fronteira do poder. S.l.: Relógio d'água, 2020.

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp210-221>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Julia da Silva Germiniani

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil. Email: julia.sgerminiani@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8774-0463>

Milena Sampaio Kuczera

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: milenaskuczera@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0736-9123>

Helena Marques Keskoski

Camilly Luiza Estafite

Fernanda Ceres Nachornik

Patricia Regina Strapação

Douglas de Souza Pinheiro

Alunos da Graduação em Odontologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: helenamarke@hotmail.com; camillyluiza@yahoo.com; nandanachornik@gmail.com; pati_str@hotmail.com; Douglasdesouzapinheiro21@gmail.com;

Flávio Magno Gonçalves

José Stechman Neto

Professores da Graduação e pós graduação em Odontologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: flaviomagno93@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7972-2844>; stechman1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0259-2420>

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

Resumo

A mesa temática “Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão” reuniu pesquisas que integraram diferentes abordagens clínicas e científicas no campo das disfunções temporomandibulares (DTM) e da dor orofacial. Os trabalhos apresentados abordaram temas emergentes, incluindo a associação entre tempo de uso de telas e bruxismo, destacando comportamentos contemporâneos como possíveis fatores contribuintes; e a análise da relação entre morfologia mandibular em radiografias panorâmicas e o diagnóstico clínico de DTM, reforçando o potencial de métodos simples de imagem como ferramentas complementares. Também foram discutidos achados sobre a influência da dieta na apnéia do sono e no refluxo gastroesofágico noturno, baseados em um estudo com Questionário de Frequência Alimentar. No campo da tecnologia aplicada, apresentou-se o uso de uma rede neural convolucional para diagnóstico de doenças degenerativas em radiografias panorâmicas, evidenciando avanços da inteligência artificial na odontologia. Aspectos psicossociais foram contemplados pela investigação sobre catastrofização em pacientes com DTM, enquanto outra pesquisa avaliou o pH salivar de indivíduos com DTM, com ou sem apnéia obstrutiva do sono e refluxo gastroesofágico, explorando interações sistêmicas relevantes. De forma integrada, as apresentações reforçaram a importância de uma visão interdisciplinar e inovadora no entendimento e manejo das DTM e da dor orofacial.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; dor orofacial; interdisciplinaridade

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

Introdução

As disfunções temporomandibulares (DTM) e a dor orofacial constituem em condições multifatoriais que envolvem aspectos musculoesqueléticos, emocionais, comportamentais e sistêmicos, exigindo abordagens clínicas integradas e baseadas em evidências (KAPOS et al., 2020). Nos últimos anos, o avanço das tecnologias diagnósticas, o crescimento de pesquisas interdisciplinares e a ampliação do entendimento sobre fatores associados como hábitos comportamentais, características anatômicas, dieta, distúrbios do sono e variáveis psicossociais têm contribuído para uma compreensão mais abrangente dessas condições (BRIGHENTI et al., 2023).

Associação entre Tempo de Uso de Tela e Bruxismo

Investigações recentes têm incluído comportamentos modernos, como o tempo de exposição a telas, que vem sendo estudado por seu possível impacto sobre o bruxismo e outras manifestações clínicas associadas à DTM (NIKOLIC et al., 2023; GUZEL et al., 2025). Nos últimos anos, a exposição prolongada a dispositivos digitais tem sido apontada como um possível fator contribuinte, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. O uso frequente de smartphones, tablets e computadores está associado ao aumento do estresse, pior qualidade do sono, maior demanda cognitiva e alterações posturais (WACKS et al., 2021). Além disso, o engajamento contínuo com redes sociais, jogos eletrônicos, vídeos e plataformas de streaming tem sido relacionado a maior tensão emocional, níveis elevados de ansiedade e pior regulação emocional, condições que podem favorecer o bruxismo em vigília e, de forma indireta, o bruxismo do sono (KHAN et al., 2023).

O objetivo de um estudo realizado na Universidade Tuiuti do Paraná foi avaliar a presença de bruxismo autorrelatado e investigar sua associação com o tempo de exposição às telas de dispositivos

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

móveis. Tratou-se de um estudo observacional transversal realizado com 314 adultos recrutados por amostragem em bola de neve. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, informaram seu tempo de uso de telas e preencheram a Smartphone Addiction Scale – short version (SAS-SV) e a Oral Behavior Checklist (OBC). A análise estatística incluiu o teste de Shapiro–Wilk, o teste U de Mann–Whitney e o teste qui-quadrado de independência, adotando-se $p < 0,05$. Entre os participantes, 38,4% relataram bruxismo, sendo o apertamento em vigília mais prevalente que o ranger. Houve diferença significativa no tempo semanal de exposição às telas entre indivíduos com e sem bruxismo, com maior tempo de uso no grupo com bruxismo autorrelatado. Além disso, 39,49% dos participantes foram classificados como dependentes de smartphones, e essa dependência mostrou associação estatisticamente significativa com o bruxismo ($p = 0,015$).

Os resultados indicam que maior exposição às telas e níveis elevados de dependência digital podem atuar como fatores moduladores do bruxismo. Considerando as implicações clínicas dos comportamentos parafuncionais, esses achados reforçam a importância de compreender a influência dos hábitos digitais contemporâneos sobre a saúde orofacial.

Relação entre catastrofização e ansiedade generalizada em indivíduos com dor orofacial e disfunção temporomandibular

Os aspectos emocionais desempenham papel decisivo na experiência dolorosa em indivíduos com DTM. A literatura demonstra que a catastrofização da dor caracterizada por ruminação, amplificação dos sintomas e sensação de desamparo está associada a maior intensidade dolorosa, maior limitação funcional e pior prognóstico clínico (QUARTANA et al., 2009). De forma semelhante, a ansiedade generalizada contribui para a hipervigilância e intensificação da percepção dolorosa, favorecendo a sua cronificação. A incorporação desses fatores ao modelo clínico é

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

essencial para compreender o impacto psicossocial na dor orofacial e reforça a necessidade de abordagens terapêuticas integradas dentro do modelo biopsicossocial (SULLIVAN et al., 1995). Com base nesse cenário, será conduzido um estudo na Universidade Tuiuti do Paraná com delineamento observacional, transversal e quantitativo. Serão incluídos indivíduos de 18 a 59 anos atendidos no CDATM da instituição. Serão excluídos menores de idade, pessoas acima de 60 anos, indivíduos com síndromes, trauma facial recente, histórico de cirurgia ortognática ou transtornos neurológicos e psiquiátricos graves.

A avaliação clínica seguirá os critérios do DC/TMD para o diagnóstico das disfunções temporomandibulares. Para mensurar intensidade e impacto da dor será aplicada a Escala de Dor Crônica Graduada (GCPS v2); a catastrofização será avaliada pelo B-PCS, e os níveis de ansiedade pelo GAD-7.

A análise estatística será realizada no software Jamovi. A normalidade dos dados será verificada pelo teste de Shapiro–Wilk. Para comparação entre grupos, serão utilizados os testes t de Student ou Mann–Whitney, conforme a distribuição das variáveis. As análises categóricas serão conduzidas com qui-quadrado ou teste exato de Fisher. As correlações serão avaliadas pelos coeficientes de Pearson ou Spearman, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Espera-se observar associação entre níveis elevados de catastrofização e maior gravidade dolorosa, bem como presença ou agravamento das DTMs.

Influência da dieta na apneia do sono e refluxo gastroesofágico noturno: Estudo com questionário de frequência alimentar (QFA)

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório marcado por obstruções repetidas das vias aéreas superiores, resultando em hipóxia intermitente e fragmentação do sono (SCULLY, 2013). Sua prevalência tende a aumentar na presença de fatores como obesidade,

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

envelhecimento e hábitos de vida inadequados. Paralelamente, o refluxo gastroesofágico noturno (N-GERD) apresenta alta frequência em indivíduos com AOS, variando de 38% a 76% (ARANHA et al., 2018). Durante os episódios de apneia, o aumento do esforço respiratório pode elevar a pressão intra-abdominal, favorecendo o refluxo e o relaxamento do esfíncter esofágico inferior (DAWES, 2008; NÓBREGA et al., 2011).

A relação entre AOS e N-GERD é considerada bidirecional: o refluxo pode intensificar a inflamação das vias aéreas e agravar a apneia, enquanto a má qualidade do sono prejudica mecanismos protetores esofágicos e salivares (TENOVUO, 1998). Além disso, hábitos alimentares inadequados — como ingestão de alimentos gordurosos, bebidas cafeinadas, chocolate e refeições volumosas — podem desencadear ou intensificar os sintomas (SCULLY, 2013; NÓBREGA et al., 2011).

A utilização de diários alimentares é uma ferramenta validada para identificar padrões nutricionais e sua relação com manifestações clínicas (DAWES, 2008; TENOVUO, 1998). Dessa forma, investigar o papel da dieta na AOS e no N-GERD pode contribuir para estratégias terapêuticas integradas e baseadas em evidências.

Com base nessas evidências, será conduzido um estudo na Universidade Tuiuti do Paraná para investigar a relação entre padrões alimentares, AOS e N-GERD. Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e quantitativo, realizado no Centro de Diagnóstico das Alterações Temporomandibulares (CDATM). Serão incluídos adultos entre 18 e 64 anos com diagnóstico confirmado de AOS e N-GERD, mediante critérios clínicos e assinatura do TCLE. Serão excluídos indivíduos com síndromes, comorbidades neurológicas, transtornos digestivos graves, trauma facial recente ou qualquer limitação que impeça o preenchimento adequado do diário alimentar.

Os participantes responderão a um questionário sociodemográfico e registrarão sua ingestão alimentar durante cinco dias consecutivos, incluindo finais de semana. Serão anotados horários,

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

porções, tipos de alimentos, preparações e sintomas associados, com ênfase em episódios de refluxo e despertares noturnos.

A análise nutricional será realizada em softwares específicos (Dietbox ou Avanutri), permitindo avaliar calorias totais, distribuição de macronutrientes, presença de alimentos gatilho e padrões alimentares gerais. A análise estatística será conduzida no software Jamovi, utilizando testes paramétricos e não paramétricos, como Shapiro-Wilk, t de Student, Mann-Whitney, Qui-quadrado, Fisher e correlações de Pearson ou Spearman, adotando-se $p < 0,05$.

O estudo seguirá as diretrizes éticas da Resolução 466/2012, garantindo confidencialidade e respeito aos participantes. Espera-se identificar padrões alimentares relacionados ao agravamento dos sintomas de refluxo e apneia, especialmente o consumo de alimentos ricos em gordura, bebidas estimulantes e refeições volumosas à noite, reconhecidos como gatilhos na literatura (NÓBREGA et al., 2011; SCULLY, 2013). Também se espera que maior ingestão calórica noturna esteja associada à pior qualidade do sono e ao aumento dos episódios de N-GERD, conforme observado em estudos anteriores (ARANHA et al., 2018).

Os resultados poderão revelar diferenças significativas entre indivíduos com sintomas leves e graves, apontando possíveis marcadores nutricionais relevantes para o quadro clínico. Esses achados podem reforçar a importância de intervenções dietéticas individualizadas como parte do manejo integrado da AOS e do N-GERD.

Exames de imagem

A interação multifatorial entre bruxismo, AOS, refluxo e hábitos alimentares reforça o caráter complexo e sistêmico das DTMs, evidenciando a necessidade de avaliações clínicas amplas e

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

integradas. Ao mesmo tempo, essa complexidade também demanda métodos diagnósticos mais acessíveis e precisos, capazes de identificar não apenas fatores funcionais e comportamentais, mas também alterações estruturais que possam contribuir para o quadro clínico (GAUER et al., 2015). Embora a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) seja considerada o padrão-ouro para avaliação óssea da ATM, seu custo, acesso restrito e maior dose de radiação limitam seu uso como exame de triagem populacional. Nesse contexto, maximizar o potencial da radiografia panorâmica com auxílio de ferramentas baseadas em IA pode oferecer uma solução prática, eficiente e acessível (SAVEGNAGO et al., 2024). Alinhado a essa necessidade, está sendo desenvolvido um estudo transversal, observacional e analítico, de natureza quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná (parecer 6.305.456), com coleta realizada na clínica radiológica Digital Face entre março e junho de 2025. A amostra incluirá radiografias panorâmicas de adultos (≥ 18 anos), de ambos os sexos, com qualidade técnica adequada e com ou sem alterações ósseas condilares. Serão excluídas imagens com artefatos, baixa qualidade, alterações anatômicas impeditivas ou provenientes de pacientes síndrômicos (como fissura palatina).

O estudo será desenvolvido em três etapas: **coleta**, **desenvolvimento do modelo de IA** e **validação**. Inicialmente, será realizada calibração interpesquisadores entre um especialista em DTM e uma radiologista para seleção das imagens. A concordância será medida pelo coeficiente Kappa, considerando-se adequado valor $\geq 0,8$. Os examinadores anotarão alterações ósseas da ATM (erosão, achatamento, osteófitos e esclerose condilar e, em caso de discordância, a imagem será excluída). Todas as anotações serão registradas em planilha não compartilhada, assegurando sigilo.

A análise estatística será conduzida no software Jamovi, utilizando testes inferenciais para amostras independentes, adotando nível de 1% ($p < 0,01$). Para o desenvolvimento do modelo de

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

IA, serão empregadas redes neurais convolucionais (CNN), com pré-processamento das imagens (normalização, ajuste de contraste, recorte da região da ATM) e técnicas de *data augmentation* para balanceamento das classes. O treinamento será realizado em frameworks como TensorFlow ou PyTorch, e a validação cruzada ocorrerá pela comparação com o diagnóstico dos especialistas (gold standard). A avaliação do desempenho incluirá métricas estatísticas apropriadas para modelos classificatórios.

Dessa forma, considerando a importância de métodos acessíveis e aplicáveis em larga escala, a radiografia panorâmica surge como uma alternativa de grande utilidade na triagem de alterações morfológicas da ATM (DAHLSTRÖM et al., 1996). Diversos estudos sugerem que padrões específicos de morfologia condilar, identificáveis nesse exame, podem refletir adaptações funcionais, remodelação óssea ou alterações relacionadas à dor orofacial e aos diferentes subtipos de disfunção temporomandibular (MENG et al., 2024). Assim, investigar a associação entre os formatos condilares observados na panorâmica e os diagnósticos clínicos de DTM torna-se um passo relevante para compreender se características morfológicas detectadas em um exame amplamente disponível podem contribuir para o processo diagnóstico e para o entendimento de manifestações clínicas da dor orofacial (HABETS et al., 1988; MOMJIAN et al., 2011).

Com base nisso, outro projeto vem sendo conduzido no CDATM com foco específico na relação entre morfologia mandibular e manifestações clínicas de dor orofacial. Nesse estudo, foram coletadas radiografias panorâmicas impressas e digitais do banco de dados da instituição, permitindo a análise comparativa de quatro formatos morfológicos de côndilo: I – Ovalado, II – Pontagudo, III – Angular e IV – Irregular. As imagens online foram mensuradas no software ImageJ, enquanto as radiografias impressas foram avaliadas por meio de papel translúcido, assegurando padronização entre os métodos.

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

O objetivo geral do trabalho é investigar a associação entre a morfologia da cabeça da mandíbula e do ramo mandibular observada em panorâmicas e o diagnóstico clínico de dor orofacial e DTM. Entre os objetivos específicos, incluem-se: classificar os formatos da cabeça da mandíbula; mensurar área e tamanho condilar; avaliar dimensões e características morfológicas do ramo mandibular; e correlacionar essas variáveis com os diagnósticos clínicos obtidos pelo DC/TMD. Essa abordagem busca esclarecer se padrões anatômicos detectáveis em um exame amplamente disponível, como a radiografia panorâmica, podem refletir processos adaptativos, remodelações estruturais ou predisposições associadas às queixas neuromusculares e articulares da DTM.

Conclusão Geral

Diante da complexidade que envolve fatores estruturais, funcionais, emocionais e sistêmicos, torna-se evidente que a DTM e a dor orofacial exigem abordagens diagnósticas amplas e integradas. A compreensão de como esses múltiplos componentes se relacionam é essencial para aprimorar a avaliação clínica, orientar condutas mais precisas e fortalecer modelos de cuidado alinhados ao biopsicossocial.

Referências

- ARANHA, A. C. C. *et al.* Salivary pH and buffer capacity as indicators for GERD in adults. **Brazilian Dental Journal**, Ribeirão Preto, v. 29, n. 6, p. 555–562, 2018.
- BRIGHENTI, N. *et al.* Effects of an interdisciplinary approach in the management of temporomandibular disorders: a scoping review. **Medicina**, v. 59, n. 2, p. 1–16, 2023.

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

- DAHLSTRÖM, L.; LINDVALL, A. M. Assessment of temporomandibular joint disease by panoramic radiography: reliability and validity in relation to tomography. **Dentomaxillofac Radiol**, v. 25, n. 4, p. 197–201, 1996.
- DAWES, C. Salivary flow patterns and the health of hard and soft oral tissues. **Journal of the American Dental Association**, Chicago, v. 139, supl., p. 18S–24S, 2008.
- GAUER, R. L.; SEMIDEY, M. J. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **American Family Physician**, v. 91, n. 6, p. 378–386, 2015.
- GÜZEL, C.; ERTEN, F. D.; SEYIDOĞLU, A.; MÜNEVVEROĞLU, S. Association between video game addiction, stress, and bruxism in adolescents: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 25, n. 1, p. 1164, 2025.
- HABETS, L. L. M. H. *et al.* The Orthopantomogram®, an aid in diagnosis of temporomandibular joint problems. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 15, p. 465–471, 1988.
- KAPOS, F. P. *et al.* Temporomandibular disorders: a review of current concepts in aetiology, diagnosis and management. **Oral Surgery**, v. 13, n. 4, p. 321–334, 2020.
- KHAN, A. *et al.* Excessive Smartphone Use is Associated with Depression, Anxiety, Stress, and Sleep Quality of Australian Adults. **Journal of Medical Systems**, v. 47, n. 1, p. 109, 2023.
- MENG, Xianbin *et al.* Application of panoramic radiographs in the diagnosis of temporomandibular disorders. **Medicine** (Baltimore), v. 103, n. 5, p. e36469, 2024.
- MOMJIAN, A. *et al.* Reliability of computational measurement of the condyles on digital panoramic radiographs. **Dentomaxillofacial Radiology**, v. 40, p. 444–450, 2011.
- NIKOLIC, A. *et al.* Smartphone addiction, sleep quality, depression, anxiety, and stress among medical students. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1252371, 2023.
- NÓBREGA, L. M. A. *et al.* Avaliação do pH e capacidade tampão salivar em indivíduos com e sem refluxo gastroesofágico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 77, n. 1, p. 27–32, 2011.

Perspectivas Interdisciplinares sobre a DTM e Dor Orofacial: Ciência e Clínica em Conexão

- QUARTANA, P.; CAMPBELL, C.; EDWARDS, R. **Pain catastrophizing**: a critical review. 2009.
- SAVEGNAGO, G.; PINTO, G. V.; SNOVARESKI, C. F.; DE OLIVEIRA HAMAD, N. *et al.* Inteligência artificial na odontologia: uma revisão narrativa de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 29, n. 1, 2024.
- SCULLY, C. **Oral and maxillofacial medicine**: the basis of diagnosis and treatment. 3. ed. London: Churchill Livingstone Elsevier, 2013.
- SULLIVAN, M.; BISHOP, S.; PIVIK, J. **The Pain Catastrophizing Scale**. 1995.
- TENOVUO, J. Antimicrobial function of human saliva – how important is it for oral health? **Acta Odontologica Scandinavica**, Oslo, v. 56, n. 5, p. 250–256, 1998.
- WACKS, Y.; WEINSTEIN, A. M. Excessive smartphone use is associated with health problems in adolescents and young adults. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 669042, 2021.

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp222-229>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Ana Lídia Emerick Rosa
Ana Luiza Galvão Bender
Adriele Barbosa Paisca

Doutorandas no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: ana.moreira2@utp.br; adrielepaisca1@gmail.com e ana.rosa@utp.edu.br

Dulcicleide Rodrigues Santos

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).
dulcicleiderodrigues@gmail.com

Giselle Massi

Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).
giselle.massi@utp.br

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

Resumo

Pesquisas de Revisão Integrativa da literatura sintetizam o conhecimento científico sobre um tema específico, identificando e combinando os achados de diversos estudos, podendo fundamentar práticas clínicas, auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e identificar lacunas para futuras pesquisas empíricas. Além disso, ajudam a distinguir evidências de opiniões, promovendo o pensamento crítico e amparando a tomada de decisões em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, na área da saúde. Neste trabalho, pretende-se apresentar e discutir o que é e como se organiza, especificamente, uma Revisão Integrativa. Para tanto, pretende-se fazer uma análise de dois estudos, um nacional e outro internacional, que caracterizam esse tipo de revisão de literatura e a distinguem de outras pesquisas bibliográficas.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Metodologia; Revisão Integrativa

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

Introdução

Revisões de literatura, entendidas como processos de busca e de análise de um corpo específico de conhecimento, são fundamentais para o desenvolvimento de uma investigação científica. É por meio delas que se torna possível conhecer o panorama de um tema de pesquisa, reunindo e condensando diversos estudos publicados sobre o assunto. São as revisões de literatura que permitem compreender como um tema é tratado ao longo do tempo, de que forma é explorado em diversas partes do mundo, por diferentes autores, quais as metodologias utilizadas, que questões se apresentam lacunares, tornando um estudo mais consistente e pertinente.

A Revisão Integrativa (RI) é uma abordagem metodológica que, conforme Souza et al (2017), caracteriza-se por viabilizar a combinação de estudos teóricos e pesquisas de campo, com a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, qualitativas e quantitativas. De forma geral, é possível afirmar que a RI se configura como um método que integra estudos com diferentes desenhos, sendo relevante para aglutinar, avaliar e interpretar dados dispersos na literatura, viabilizando uma visão panorâmica acerca de assuntos de diferentes campos do saber. Consequentemente, esse tipo de revisão pode servir a diversos propósitos que incluem a definição de conceitos, a revisão de teorias, a checagem de evidências, a análise de metodologias e a organização de uma síntese que integra diversas perspectivas sobre o assunto que está sendo investigado.

Na área da saúde, a RI é propícia para sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico, reunindo e analisando estudos com diferentes metodologias. Ela é utilizada para fornecer uma visão ampla de aspectos relacionados à saúde/doença, podendo direcionar procedimentos clínicos, embasar a elaboração de políticas públicas e promover intervenções voltadas à saúde. Assim, ao sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática em torno de aspectos sobre saúde/doença, a RI é capaz de orientar ações em saúde, fundamentando-se em conhecimento científico.

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

Com esse entendimento e buscando oferecer subsídios iniciais para a elaboração de revisões integrativas na área da saúde, este texto objetiva apresentar, de forma sucinta, as etapas que integram uma RI, bem como questões relevantes a serem observadas no uso dessa abordagem metodológica.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, realizado por alunas do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), estando embasado na leitura dos textos produzidos por **Whittemore e Knafl (2005)** e por Mendes, Silveira e Galvão (2008). **Esses textos**, que definiram e refinaram a metodologia usada em RI na área da saúde, **foram escolhidos para compor este trabalho por serem considerados referências**, internacional e nacional, respectivamente, para elaboração desse tipo de revisão de literatura.

Resultados e Discussão

Pesquisadores de diferentes áreas da saúde têm buscado direcionar revisões de literatura de caráter integrativo. Dentre eles, convém ressaltar Whittemore e Knafl (2005), **os quais publicaram o artigo** intitulado *The integrative review: updated methodological issues*, que é considerado uma referência fundamental para a condução rigorosa de revisões integrativas. Segundo Whittemore e Knafl (2005), uma revisão integrativa se organiza em função de um método sistematizado que foi concebido para sintetizar estudos e documentos que se debruçam sobre um determinado tema, promovendo uma compreensão ampla do conhecimento. Entretanto, enfatizam que, apesar de a RI combinar estudos pautados em metodologias diversas, é imprescindível manter o rigor em todas as

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

suas etapas, evitando imprecisões e vieses e contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento e do desenvolvimento de práticas em saúde.

O método proposto pelos autores está basicamente estruturado em etapas que envolvem o delineamento da problemática a ser investigada, seguida de pesquisa bibliográfica capaz de identificar estudos que respondam aos objetivos propostos a partir da manutenção de um foco específico na integração relacionada à saúde, doença e cuidados. Na sequência, os autores indicam a necessidade de os estudos coletados serem avaliados em função de sua robustez metodológica. Por fim, a RI, de acordo com Whitemore e Knafl (2005), faz a análise e a síntese das bibliografias incluídas no corpo da pesquisa. Na análise, propriamente dita, os dados extraídos das fontes primárias serão caracterizados por meio da categorização dos achados. E, na síntese, o processo de pesquisa deve integrar os resultados coletados na literatura.

No Brasil, o estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), publicado com o título *Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e enfermagem* é um dos mais citados para justificar e descrever a abordagem da RI no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas na área da saúde. As autoras, também embasadas em Whitemore e Knafl (2005), afirmam que uma RI consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

Conforme Silveira e Galvão (2008), para viabilizar um amplo entendimento sobre um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores, a RI deve seguir seis etapas sequenciais: (1) a formulação da questão de pesquisa; (2) a busca sistemática na literatura, conforme critérios estabelecidos; (3) a definição de informações a serem extraídas; (4) a avaliação dos textos/estudos incluídos; (5) a interpretação e discussão dos resultados; e (6) apresentação/publicação da revisão. A primeira delas volta-se à identificação e à especificação do problema a ser revisado

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

na literatura, incluindo o objetivo da mesma e a elaboração de uma questão norteadora. Nessa etapa, é importante que o revisor tenha clareza do que pretende investigar, incluindo variáveis de interesse, tais como a população-alvo, conceituações, dificuldades ou facilidades relacionadas à saúde, à educação, à gestão, entre outras, a depender da área da pesquisa de revisão. Além disso, é preciso saber qual é a base amostral a ser considerada. Pois, de acordo com a explicitação do problema a ser pesquisado é que se decide pela inclusão ou não de políticas públicas, de estudos empíricos, de discussões teóricas, entre outros.

A segunda etapa é dedicada à pesquisa bibliográfica propriamente dita, a qual se inicia com o uso de estratégias de busca bem definidas e se desenvolve por meio de um processo que deve ser explicitamente registrado, abrangendo os termos utilizados na busca, o período em que as buscas foram realizadas, as bases de dados consultadas, bem como os critérios usados para incluir e excluir os materiais que vão compor a revisão. A terceira etapa consiste na extração de informações a serem selecionadas para caracterizar cada um dos materiais incluídos. Essa etapa pode ser elaborada e organizada por meio de um instrumento capaz de reunir e sumarizar a caracterização dos textos/estudos incluídos na revisão integrativa, indicando os objetivos propostos, a metodologia empregada, os resultados e as conclusões de cada texto/estudo.

A quarta etapa envolve a análise dos textos/estudos incluídos na revisão, os quais devem ser ordenados, codificados, categorizados e resumidos em uma síntese integrada sobre o problema identificado anteriormente. Essa etapa busca explicações para dados diferentes ou conflitantes e deve ser desenvolvida com criticidade, considerando aspectos que envolvem o objetivo dos textos/estudos, a relevância de tal objetivo, a adequação ou não da metodologia empregada, a abrangência e a coerência dos resultados alcançados em cada um deles, bem como a verificação de lacunas a serem preenchidas ou não, em investigações futuras.

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

A quinta etapa discute, sintetiza e elabora um resumo integrado dos principais achados derivados da avaliação crítica dos textos incluídos, em função de conhecimentos já produzidos sobre o objeto problematizado na revisão integrativa, tecendo considerações/conclusões. E a última etapa consiste na elaboração do documento final, elaborado para ser apresentado em evento ou periódico científico. Nesse documento, o percurso percorrido pelos revisores deve ser claramente explicitado, descrevendo os procedimentos utilizados em todas as etapas anteriores.

De acordo com os textos analisados, é possível asseverar que a RI é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas. Pois, possibilita a elaboração de uma síntese do conhecimento já produzido sobre uma dada temática, por meio do estabelecimento de um passo a passo distintamente delineado, subsidiando a implementação e a melhoria de práticas em saúde.

Conclusão

A análise dos textos considerados neste trabalho indica a RI como uma abordagem que, dentre outros modelos de revisões de literatura, permite combinar estudos primários elaborados em função de diferentes metodologias e demais textos, conferindo maior potencial para o desenvolvimento de diferentes práticas em saúde. Contudo, como qualquer trabalho científico, a RI precisa seguir, com rigor, um processo sistematizado, seguindo um passo a passo bem delineado e embasado em referências que já se debruçaram sobre esse método.

Revisão Integrativa sem Mistérios: o Passo a Passo para Iniciantes

Referências

- SOUSA LMM, Marques-Vieira CMA, SEVERINO SSP, ANTUNES AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev Investigação Enferm.** 2017; 2(21):17-26.
- WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs.** 2005;52(5):546-53.
- MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.** (Online). 2008 Oct; 17(4):758–64.

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp230-239>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Thayrine Morgan de Souza

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: thayrine.souza@utp.edu.br

Ricardo Isaías Testoni

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: ricardo.testoni@utp.br

Elysandra ZanchettGolin

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: elysandra.golin@utp.br

Taís Picinini

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: taipicinini@gmail.com

Adriana Betes Heupa

Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: adriana.heupa@utp.edu.br

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: adriana.lacerda@utp.br

Débora Lüders

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana. Núcleo de Estudos em Saúde Auditiva, Trabalho e Sociedade. Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: debora.luders@utp.br

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

Resumo

Introdução: O ruído, frequentemente percebido apenas como um som desagradável, representa um desafio relevante para a saúde e a inclusão social, pois interfere na comunicação, na concentração, no aprendizado e na qualidade de vida. Objetivo: Discutir novos olhares sobre o ruído, explorando suas repercussões e apontando caminhos para a construção de ambientes mais inclusivos. Método: Relato de experiência dos autores acerca da temática do ruído como barreira social e fator de exclusão em diferentes contextos. Resultados: O ruído impacta distintos grupos populacionais de forma significativa. Em recém-nascidos, tanto na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal quanto no transporte aeromédico, os níveis sonoros frequentemente excedem recomendações internacionais, podendo comprometer funções fisiológicas e o desenvolvimento auditivo. Indivíduos com maior sensibilidade sensorial apresentam elevada intolerância a sons cotidianos. Em adultos e idosos, a exposição ao ruído e a perda auditiva associam-se a prejuízos cognitivos e a barreiras comunicacionais no cuidado em saúde. Conclusão: O impacto do ruído exige atenção imediata, especialmente em populações vulneráveis. Reduzir a exposição sonora, qualificar profissionais e aprimorar protocolos assistenciais são ações fundamentais para prevenir danos, promover bem-estar e garantir ambientes mais seguros, acessíveis e inclusivos ao longo da vida.

Palavras-chave: Inclusão Social; Promoção da Saúde; Ruído Ambiental; Fonoaudiologia.

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

Introdução

O ruído é um fator amplamente presente na sociedade contemporânea e, conforme sua intensidade e duração, constitui um importante fator de risco à saúde. Em ambientes hospitalares, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o ruído se destaca como um estressor ambiental, podendo provocar alterações fisiológicas, prejuízos ao desenvolvimento e riscos auditivos em recém-nascidos. (ICHISATO & SCOCHI, 2006).

Esses riscos são agravados no transporte aeromédico neonatal, no qual os níveis sonoros frequentemente excedem os limites recomendados, mesmo com o uso de incubadoras. Skeoch et al. (2005) identificaram médias de 125 dBNPS em incubadoras em helicópteros, apontando a necessidade de protocolos específicos de proteção auditiva, como alarmes visuais, materiais de absorção sonora e protetores auditivos para bebês. Resultados semelhantes foram descritos por Gelain (2023), com níveis entre 84 e 89 dBNPS, acima dos limites recomendados pela Academia Americana de Pediatria (1997) e pela Organização Mundial da Saúde (2021).

Para além do contexto neonatal, o ruído excessivo interfere na comunicação, gera estresse e transforma espaços em ambientes pouco acolhedores, atuando como fator de exclusão para pessoas com maior sensibilidade auditiva (HARA et al., 2025). A hiperacusia exemplifica essa condição, caracterizando-se por intolerância a sons considerados confortáveis pela maioria, com prejuízos à participação social, ao bem-estar emocional e à qualidade de vida (SHELDRAKE et al., 2015; SALVI; CHEN; MANOHAR, 2022).

Ao longo do ciclo de vida, o ruído também se relaciona ao envelhecimento populacional e ao aumento da perda auditiva, comprometendo a comunicação no cuidado em saúde. Quando associada a alterações neurocognitivas, como a demência, essa condição intensifica barreiras comunicacionais e demanda estratégias profissionais específicas (MAMO; OH; LIN, 2017). No

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

entanto, lacunas formativas ainda limitam a adaptação das práticas assistenciais (SILVA et al., 2022; VIEIRA et al., 2023), apesar das evidências sobre o potencial de programas de sensibilização e simulação para aprimorar a prática clínica (DYER; SWARTZLANDER; GUGLIUCCI, 2018).

Diante desse cenário, torna-se fundamental reconhecer o ruído como determinante de saúde e inclusão, orientando a construção de ambientes mais seguros, acessíveis e acolhedores.

Metodologia

Este relato de experiências de pesquisa analisa o ruído como barreira social e fator de impacto à saúde ao longo do ciclo de vida, reunindo estudos em UTIN, no transporte aeromédico neonatal, sobre os diferentes perfis sensoriais, bem como evidências da relação entre a exposição ao ruído, perda auditiva e cognição e os desafios da comunicação entre profissionais de saúde e pessoas idosas com deficiência auditiva.

Resultados e Discussão

Ruído na UTIN: conscientização dos profissionais que atuam neste ambiente: A exposição prolongada a níveis elevados de ruído na UTIN esta associada a efeitos adversos em recém-nascidos, especialmente prematuros, incluindo alterações fisiológicas, podendo ocasionar aumento do consumo de oxigênio e alterações na frequência cardíaca. Havendo risco de lesão coclear, perda auditiva e maior predisposição a hemorragias intraventriculares, além de prejuízos ao desenvolvimento neurológico, crescimento, ganho ponderal e tempo de hospitalização (ICHISATO & SCOCHI, 2006). Estudos também indicam que profissionais percebem a UTIN como um ambiente estressante para os pacientes, sendo o ruído proveniente principalmente da

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

assistência, como conversas da equipe, alarmes e circulação de pessoas (VERA et al., 2018). Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de intervenções comportamentais e gerenciais, com foco na conscientização e capacitação das equipes, uma vez que treinamentos contínuos podem contribuir para a redução do ruído e a melhoria da qualidade do cuidado neonatal (SILVA et al., 2012; WEICH et al., 2011)

Ruído nas incubadoras de transporte aeromédico de recém-nascidos: Estudos que compararam os níveis de pressão sonora dentro e fora de incubadoras de transporte aeromédico identificaram reduções estatisticamente significativas em diferentes situações de exposição, tanto com aeronaves em solo quanto durante o voo. Apesar dessas reduções, os níveis de ruído no interior das incubadoras permaneceram elevados e acima dos limites recomendados pela Academia Americana de Pediatria e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Esses achados evidenciam que, embora as incubadoras proporcionem certa atenuação sonora, o isolamento acústico ainda é insuficiente. Atualmente, os recém-nascidos transportados não utilizam protetores auditivos específicos, o que amplia sua vulnerabilidade. A exposição ao ruído e à vibração pode desencadear alterações na frequência cardíaca e respiratória, afetar a oxigenação sanguínea e comprometer o desenvolvimento auditivo. Dessa forma, apesar das vantagens do transporte aeromédico em termos de rapidez e acesso a serviços especializados, os resultados reforçam a necessidade de aprimoramento dos protocolos assistenciais, com a adoção de estratégias adicionais de proteção auditiva e redução dos estímulos nocivos durante o transporte neonatal.

O impacto do ruído em pessoas com diferentes perfis sensoriais: Evidências apontam que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos do ruído quando comparados à população geral, refletindo particularidades sensoriais e neurocognitivas. Meta-análises indicam elevada prevalência de hiperacusia nessa população,

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

demonstrando que a intolerância a sons cotidianos é um fenômeno frequente e clinicamente relevante (WILLIAMS et al., 2021). Essa condição intensifica o estresse fisiológico, favorece comportamentos de esquiva e dificulta a participação em ambientes sociais e educacionais. Entre indivíduos com outras condições sensoriais, como misofonia e hiperacusia, os efeitos do ruído também se mostram expressivos. Estudos com crianças diagnosticadas com distúrbios do processamento auditivo revelam elevada taxa de diminuição da tolerância sonora, com predominância de hiperacusia e significativa concorrência com misofonia (AHMMED; VIJAYAKUMAR, 2024). Em adultos, a hiperacusia pode manifestar-se como intolerância, medo, dor ou irritação diante de sons cotidianos, interferindo diretamente nas atividades de rotina e nas interações sociais (SALVI; CHEN; MANOHAR, 2022). Esses achados reforçam que, embora os perfis sensoriais sejam distintos, todos compartilham maior risco de sobrecarga auditiva e prejuízo funcional em ambientes ruidosos.

Ruído, perda auditiva e cognição: qual a relação? Estudos longitudinais demonstram que a perda auditiva na meia-idade aumenta significativamente o risco de declínio cognitivo e demência, sendo considerada um dos principais fatores de risco modificáveis, responsável por parcela relevante do risco atribuível (LIVINGSTON et al., 2024). A intervenção precoce, especialmente antes dos 60 anos, pode reduzir a progressão do declínio cognitivo. A compreensão da fala em ambientes complexos depende da integridade dos sistemas auditivos periférico e central. Alterações nesses sistemas elevam o esforço de escuta e o consumo de recursos cognitivos, gerando sobrecarga neural crônica, considerada um dos mecanismos mediadores entre perda auditiva e declínio cognitivo (GRIFFITHS et al., 2020). Estudos reforçam essa associação ao demonstrar maior prevalência de comprometimento cognitivo em indivíduos expostos ao ruído, mesmo após controle de variáveis sociodemográficas e clínicas (HUANG et al., 2025). Observa-se ainda uma relação dose-resposta, na qual maiores intensidades e tempos de exposição se associam a piores desfechos cognitivos.

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

Esses achados sustentam a compreensão do ruído como fator de risco sistêmico para a saúde cerebral, exigindo abordagens clínicas integradas e multidimensionais.

Desafios dos profissionais de saúde na comunicação com pessoas idosas com deficiência auditiva: As barreiras comunicacionais no cuidado à pessoa idosa com deficiência auditiva decorrem de fatores individuais, ambientais e, sobretudo, da insuficiente capacitação dos profissionais de saúde, que frequentemente desconhecem estratégias comunicacionais adequadas (SILVA et al., 2022; MOREIRA et al., 2024; VIEIRA et al., 2023). Essas dificuldades se intensificam quando associadas a alterações neurocognitivas, como a demência, comprometendo a compreensão e a participação do idoso no cuidado (MAMO; OH; LIN, 2017). Evidências indicam que intervenções estruturadas e estratégias formativas inovadoras, como modelos assistenciais específicos, simulações e treinamentos de sensibilização, favorecem o engajamento, reduzem frustrações e ampliam a segurança assistencial (ROTH, 2009; PALMER et al., 2017; SANCHEZ et al., 2017; PISANO & MILLER, 2018; DYER; SWARTZLANDER; GUGLIUCCI, 2018; TORKSHAVAND; KHATIBAN; SOLTANIAN, 2020; ROETS-MERKEN et al., 2016), enquanto a ausência de protocolos inclusivos aumenta a vulnerabilidade dessa população (ROETS-MERKEN et al., 2016; SILVA et al., 2022; MOREIRA et al., 2024).

Conclusão

Repensar o ruído como determinante de saúde, inclusão e qualidade de vida evidencia seus impactos em contextos sensíveis e em populações com maior vulnerabilidade sensorial. Nesse sentido, são necessárias estratégias integradas de redução da exposição sonora, qualificação profissional e práticas de cuidado mais humanizadas, visando à construção de ambientes inclusivos, acessíveis e promotores de bem-estar e participação social.

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

Referências

- AHMMED, A.; VIJAYAKUMAR, S. A retrospective study distinguishing between hyperacusis and misophonia in children with auditory processing disorder. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 186, p. 112119, nov. 2024. DOI: 10.1016/j.ijporl.2024.112119. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2024.112119>.
- DYER, E.; SWARTZLANDER, B. J.; GUGLIUCCI, M. R. Using virtual reality in medical education to teach empathy. **Journal of the Medical Library Association**, v. 106, n. 4, p. 498-500, 2018. DOI: 10.5195/jmla.2018.518.
- ICHISATO, S. M. T.; SCOCHI, C. G. S. Noise in the neonatal intensive care unit during shift changes (nursing and/or medical) and medical visits. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, suppl., p. 127–133, 2006.
- GELAIN F. Análise acústica e vibratória das aeronaves de segurança pública durante o resgate e transporte aeromédico de neonatos. **[Dissertação]** Mestrado em Engenharia Mecânica. Universidade Federal de Santa Catarina, 2023, 186f.
- GRIFFITHS, T. D. *et al.* How can hearing loss cause dementia? **Neuron**, v. 108, n. 3, p. 401–412, 2020.
- HARA, A.; OTSUKI, Y.; SHIMIZU, K.; MURAKAMI, M.; KOTERA, Y.; OZAKI, A.; AKUTSU, T. Individual differences in sensitivity to everyday sounds: developmental, environmental, and personality predictors of auditory processing. **Cureus**, v. 17, n. 7, e88141, 17 jul. 2025. DOI: 10.7759/cureus.88141. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40821215/>.
- HUANG, L. *et al.* Noise exposure, hearing loss and cognitive impairment: a cross-sectional study based on an occupational health surveillance cohort in China. **Frontiers in Public Health**, v. 13, 1455340, 2025.

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

LIVINGSTON, G. *et al.* Dementia prevention, intervention, and care: 2024 report of the Lancet Standing Commission. **The Lancet**, v. 404, n. 10443, p. 1435–1490, 2024.

MAMO, S. K.; OH, E.; LIN, F. R. Enhancing communication in adults with dementia and age-related hearing loss. **Seminars in Hearing**, v. 38, n. 2, p. 177-183, 2017. DOI: 10.1055/s-0037-1601573.

MOREIRA, C. C. F. *et al.* Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: revisão de escopo. **Revista Nursing**, v. 28, n. 316, p. 10255-1026, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World report on hearing**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PISANO, M.; MILLER, S. Counseling our aging population: A training program for pharmacy students on hearing loss. **Currents in Pharmacy Teaching & Learning**, v. 10, n. 6, p. 757-761, 2018. DOI: 10.1016/j.cptl.2018.03.004.

ROETS-MERKEN, L. M. *et al.* Evaluation of nurses' changing perceptions when trained to implement a self-management programme for dual sensory impaired older adults in long-term care: a qualitative study. **BMJ Open**, v. 6, n. 11, e013122, 2016. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-013122.

SALVI, R.; CHEN, G.-D.; MANOHAR, S. Hyperacusis: loudness intolerance, fear, annoyance and pain. **Hearing Research**, v. 426, p. 108648, 2022. DOI: 10.1016/j.heares.2022.108648. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heares.2022.108648>.

SANCHEZ, D. *et al.* The potential in preparing community health workers to address hearing loss. **Journal of the American Academy of Audiology**, v. 28, n. 6, p. 562-574, 2017. DOI: 10.3766/jaaa.16045.

SHELDRAKE, J.; DIEHL, P. U.; SCHAE'TTE, R. Audiometric characteristics of hyperacusis

O Ruído como Barreira Social: Novos Olhares para Ambientes mais Inclusivos

- patients. **Frontiers in Neurology**, v. 6, p. 105, 2015.
- SILVA, D. A. *et al.* **Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: revisão integrativa.** Destaques Acadêmicos, 2022.
- SILVA, A. C. A. *et al.* Perception of the multiprofessional team about noise in the neonatal intermediate care unit. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 74–79, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100013>.
- SKEOCH, C. H., JACKSON, L., WILSON, A. M., & BOOTH, P. **Fit to fly:** practical challenges in neonatal transfers by air. *Archives of disease in childhood-fetal and neonatal edition*, 90(6), 2005.
- TORKSHAVAND, G.; KHATIBAN, M.; SOLTANIAN, A. R. Simulation-based learning to enhance students' knowledge and skills in educating older patients. **Nurse Education in Practice**, v. 42, 102678, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2019.102678.
- VERA, S. O. *et al.* Stress factors in patients in the neonatal intensive care unit. **Revista Rene**, 2018. Available at: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33857/pdf_1. Accessed on: 29 Sep. 2024.
- VIEIRA, D. A. *et al.* Communication strategies employed by health professionals with hearing impaired people: an integrative review. **Cogitare Enferm.**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.91372>. Acesso em: 04/11/2025.
- WEICH, T. M. *et al.* Efficacy of a program for reducing noise in a neonatal intensive care unit. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 23, n. 3, p. 306-311, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2011000300011>.

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp240-245>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Isadora Maria Bassi Marques

Universidade Tuiuti do Paraná, curso de Psicologia. Grupo de Pesquisa em Psicologia Histórico-Cultural, linha de pesquisa em Sexualidade. E-mail da aluna: isadora.marques@utp.edu.br

Mayara Alexandre Cardoso

Universidade Tuiuti do Paraná, curso de Psicologia. Grupo de Pesquisa em Psicologia Histórico-Cultural, linha de pesquisa em Sexualidade. E-mail da aluna: mayara.cardoso@utp.edu.br

Maria Cristina Elias Esper Stival

Orientadora - Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail orientadora: maria.stival@utp.br

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender as percepções de mulheres universitárias sobre sexualidade e prazer, considerando fatores individuais e socioculturais que influenciam suas vivências. A investigação, fundamentada na teoria histórico-cultural, buscou analisar como as participantes significam prazer, desejo, corpo e autonomia sexual, bem como identificar barreiras associadas à educação sexual insuficiente e aos mitos que atravessam a sexualidade feminina. Trata-se de um estudo qualitativo conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas via formulário online, divulgado em redes sociais. Participaram 23 mulheres que responderam integralmente ao instrumento, o qual continha questões abertas e fechadas sobre prazer sexual, uso de brinquedos sexuais, experiências de autoconhecimento, crenças culturais e influência de relacionamentos afetivos.

Os dados foram examinados por meio da Análise de Conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas como: compreensão ampliada do prazer; papel dos brinquedos sexuais no autoconhecimento; influência de normas sociais na expressão do desejo; impactos da educação sexual deficiente; e persistência de mitos que limitam a autonomia sexual feminina. Os resultados indicam que o prazer é percebido como experiência multifacetada envolvendo corpo e mente, e que os brinquedos sexuais funcionam como recursos de emancipação e descoberta pessoal. Evidenciaram-se, ainda, sentimentos de vergonha, receio de julgamento e a influência de padrões culturais sobre a comunicação e a liberdade sexual das participantes. Conclui-se que práticas educativas e espaços seguros de diálogo são fundamentais para promover saúde sexual, autonomia e expressão positiva da sexualidade feminina.

Palavras-chave: Sexualidade feminina. Prazer. Autoconhecimento. Saúde sexual.

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

Introdução

A sexualidade feminina é atravessada historicamente por repressões, mitos e discursos que restringiram a expressão do prazer e do desejo. Ao longo de séculos, normas patriarcais regularam os corpos das mulheres e associaram sua sexualidade à culpa, pureza ou submissão. Esses elementos permanecem presentes no imaginário contemporâneo e influenciam a forma como mulheres vivenciam e comunicam seus desejos. Sob a perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky, o desenvolvimento ocorre mediado por práticas culturais e interações sociais, o que significa que a sexualidade também é construída socialmente. Assim, compreender a experiência do prazer feminino envolve analisar não apenas aspectos biológicos, mas também narrativas, aprendizagens, representações e modelos culturais internalizados. A ausência de educação sexual adequada, a persistência de mitos e a influência de padrões heteronormativos impactam a autonomia e o autoconhecimento das mulheres. Diante desse cenário, a pesquisa buscou investigar as vivências de mulheres universitárias sobre prazer, corpo, desejo, brinquedos sexuais e autoconhecimento, contribuindo para reflexões sobre saúde sexual e emancipação feminina.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas via formulário online, divulgado nas redes sociais Instagram e WhatsApp. Participaram 23 mulheres que consentiram voluntariamente e responderam integralmente ao instrumento, composto por questões abertas e fechadas sobre prazer, corpo, autoconhecimento, mitos e uso de brinquedos sexuais. Todas as participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato e sigilo. Os dados foram analisados por meio da Análise de

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

Conteúdo proposta por Bardin (1976), permitindo identificar categorias temáticas e recorrências nos relatos, articuladas ao referencial da teoria histórico-cultural.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que as participantes compreendem o prazer sexual como uma experiência ampla, que envolve estímulos físicos, emocionais e relacionais, ultrapassando a noção restrita de orgasmo. Carícias, preliminares, masturbação e o uso de brinquedos sexuais foram mencionados como elementos centrais na construção do prazer, indicando uma percepção integrada entre corpo e mente. O uso de brinquedos sexuais, em particular, emergiu como estratégia de autoconhecimento e ampliação da autonomia, permitindo que as mulheres explorassem suas preferências e compreendessem melhor seus próprios limites e formas de satisfação. Apesar disso, algumas participantes relataram receio de utilizar esses recursos em relações afetivas por medo de julgamento, especialmente em contextos heteronormativos, evidenciando a influência de normas sociais sobre a expressão do prazer.

A análise também revelou que a educação sexual insuficiente impacta significativamente a vivência da sexualidade feminina. Muitas participantes relataram ter crescido sem informações adequadas, o que gerou vergonha, insegurança e dificuldade de comunicação com parceiros. Essa lacuna favoreceu a internalização de mitos, como a ideia de que o prazer feminino depende do outro ou de que mulheres possuem menos desejo sexual. As narrativas também evidenciaram sentimentos de vergonha e a tendência de reprimir desejos por medo de parecer “demais” ou “de menos”, refletindo padrões culturais que regulam o comportamento sexual de mulheres. Nesse sentido, os achados corroboram estudos que apontam a influência de fatores socioculturais e educacionais na construção da sexualidade, destacando a importância

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

do autoconhecimento e de espaços de diálogo para promover vivências sexuais mais livres e saudáveis.

Conclusão

A sexualidade feminina, conforme revelado pelas participantes, é atravessada por fatores culturais, educativos, emocionais e relacionais que moldam a expressão do prazer e do desejo. O prazer é compreendido como experiência complexa que envolve corpo, mente, vínculo e autoconhecimento. Os brinquedos sexuais desempenham papel relevante na descoberta do próprio corpo e na autonomia sexual, contribuindo para a ruptura de mitos e limitações históricas. No entanto, sentimentos de vergonha, falta de educação sexual, receio de julgamento e normas sociais continuam restringindo a expressão plena da sexualidade feminina. A pesquisa reforça a importância de práticas educativas integradas, diálogos abertos e espaços seguros que possibilitem às mulheres compreenderem seus corpos, questionarem estigmas e vivenciarem sua sexualidade com liberdade e respeito.

Referências

- BARDIN, L. (1976). **Análise de conteúdo**. Edições 70.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2013). Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde.
- CARDOSO, M. R. G., OLIVEIRA, G. S., & Cadernos da Fucamp, K. G. M. G. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, 20(43), 98–111. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>

Vivências e Percepções da Sexualidade e do Prazer na Perspectiva de Mulheres Universitárias sob a Teoria Histórico-Cultural

- CATÃO, E., *et al.* (2010). Escala de Satisfação Sexual para Mulheres: Tradução, adaptação em estudo preliminar com amostra clínica. **Boletim de Psicologia**, 60(133), 181–190. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000200005&lng=pt&nrm=iso
- DIAS, C. A., & MENDONÇA, E. C. S. (1999). O prazer sexual da mulher: processo ainda em evolução. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 10(2). https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/667
- FARINHA, A. J. Q., & SCORSOLINI-COMIN, F. (2018). Relações entre não maternidade e sexualidade feminina: revisão integrativa da literatura científica. **Revista de Psicologia IMED**, 10(1), 187–205. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2316>
- FUMES, A. C., & BITTENCOURT, C. M. (2021). Teoria histórico-cultural de Vygotsky e desenvolvimento sexual. **Psicologia em Estudo**, 26, e48236.
- MARTIS, A. M. O. (2013). **O corpo feminino na Idade Média: um lugar de tentações**. Universidade Lusófona. https://www.researchgate.net/publication/311923537_O_CORPO_FEMININO_NA_IDADE_MEDIA_UM_LUGAR_DE_TENTACOES
- MESTON, C., & TRAPNELL, P. (2005). Development and validation of a five-factor sexual satisfaction and distress scale for women: the Sexual Satisfaction Scale for Women (SSS-W). **Journal of Sexual Medicine**, 2(1), 66–81. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2005.20107.x>
- SEGRE, C. D. (2003). Sexualidade feminina: construção social e saúde. **Revista Brasileira de Psicologia**, 3(1), 45–60.
- TOLMAN, D. L. (2002). **Dilemmas of desire: Teenage girls talk about sexuality**. Harvard University Press.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). (2023). A sexualidade feminina no contexto universitário: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Estudos de Gênero e Sexualidade**, 15(3), 78–95.
-

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp246-254>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Ana Martha Massuchetto
Angela Stadler de Paula Macedo
Sirley Machado Maciel

Doutorandas no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).
ana.massuchetto@utp.edu.br
angela.macedo@utp.edu.br
sirley.m.maciell@gmail.com

Giselle Massi
Rita Tonocchi

Professoras do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
giselle.massi@utp.br rita.tonocchi@utp.br

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

Resumo

A voz, em algumas profissões, é necessária para viabilizar um trabalho discursivo capaz de garantir a elaboração conjunta de significações. A voz de professoras e professores, por exemplo, ultrapassa o caráter de mera produção sonora para assumir uma dimensão discursiva essencial ao processo educativo. Na mesma direção, a voz de atores e atrizes pode ser considerada uma extensão do corpo, cuja materialização transcende a fisicalidade do som e toca o ouvido do público, provocando uma sensação estética, que se multiplica em significados. Assim, sob a perspectiva da promoção da saúde, as produções vocais de profissionais que fazem uso da voz podem ser apreendidas a partir da escuta qualificada de suas histórias de vida e dos sentidos que atribuem às próprias vozes na relação que estabelecem com suas atuações ocupacionais. Nesta mesa, pretende-se discutir o uso da voz e suas repercussões no ensino e no teatro, sem perder de vista os aspectos subjetivos envolvidos na qualidade de vida dos profissionais da voz.

Palavras-chave: Voz. Reconhecimento da Voz. Qualidade de Vida.

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

Introdução

A voz, além de caracterizar-se por aspectos anátomo-fisiológicos próprios do organismo humano, é um indicador privilegiado dos estados de espírito, humor, do temperamento, sentimentos dos falantes, bem como das relações que estabelecem em uma dada situação dialógica. De acordo com Piovezani (2011), as modulações vocais, vinculadas ao verbo e ao corpo, explicitam emoções, orientam o sistema de turnos de fala e produzem proximidade ou distanciamento, conformidade ou dissimetria, acordo ou conflito entre os interlocutores. Em algumas profissões, a voz é uma produção necessária para viabilizar um trabalho discursivo capaz de garantir a elaboração conjunta de significações. Por isso é que a promoção da saúde vocal precisa ser considerada em uma dimensão capaz de ressaltar a voz profissional de docentes, atores/atoras, bem como dos que fazem uso da voz em suas atuações ocupacionais.

A voz de docentes

A voz de professores, por exemplo constitui um recurso essencial na mediação pedagógica, atuando como instrumento de comunicação, expressão identitária e organização do discurso educacional. Na educação básica, sobretudo nas séries iniciais, observa-se uma demanda significativa e prolongada pelo uso da voz, frequentemente em ambientes ruidosos, salas superlotadas e sob exigências emocionais consideráveis. Tais fatores são amplamente reconhecidos como determinantes para o desenvolvimento de Distúrbios Vocais Relacionados ao Trabalho (DVRT), os quais impactam diretamente a saúde, a qualidade de vida e a eficácia comunicativa dos docentes, conforme Hungria, Rodrigues e Behlau (2023).

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

Estudos indicam alta prevalência de queixas vocais entre professores, incluindo rouquidão, fadiga vocal, esforço ao falar, dor laríngea e redução da projeção vocal. Essas manifestações recorrentes no contexto escolar resultam tanto de condições fisiológicas quanto de fatores organizacionais e psicossociais. De acordo com Behlau e Zambon (2023), a ausência de formação específica sobre o uso profissional da voz e o desconhecimento de estratégias de promoção de saúde vocal constitui fator relevante.

Ao considerar a voz docente como prática discursiva, é possível considerar que seu uso ultrapassa a dimensão fisiológica, caracterizando-se também como fenômeno relacional e identitário. A voz reflete intencionalidades pedagógicas, regula autoridade em sala de aula e estabelece vínculos. Por isso, alterações vocais afetam não apenas a funcionalidade da fala, mas também a qualidade das interações educativas. Conforme Titze e Worley (2024), o adoecimento vocal pode comprometer significativamente o desempenho profissional e o engajamento pedagógico, repercutindo no clima escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

A promoção da saúde vocal de professores exige compreender a docência como atividade eminentemente comunicativa, na qual se articulam dimensões físicas, emocionais e simbólicas. A implementação de programas permanentes de cuidado vocal, políticas públicas direcionadas à saúde do trabalhador e ações interdisciplinares contribuem para ambientes escolares mais saudáveis, fortalecem as interações pedagógicas e promovem o bem-estar dos professores. Dessa maneira, a voz docente deve ser compreendida como fenômeno multidimensional, situado na interface entre comunicação, trabalho e qualidade de vida, sendo fundamental para o pleno e sustentável exercício da atividade docente.

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

A Voz de Artistas Teatrais

Entre artistas teatrais, a voz é um instrumento de trabalho essencial, sendo objeto de investigação no campo de Artes Cênicas e Fonoaudiologia. No ofício de artista da cena, os estudos acerca da voz são fundamentais para garantir o exercício uma profissão inerentemente pautada no corpo de quem atua. Ao olhar para o corpo como um todo, sem distinção entre corpo e voz, observa-se que, em diversos estudos na área das artes cênicas, esta grafia aparece como corpovoz, corpovocal e demais variações. Assim, fica implícita a referência a corpo e voz da atriz e do ator como um ente singular, indissociável, que cria, percebe e expressa-se no espaço cênico.

A expressividade vocal compõe o conjunto de instrumentos fundamentais no trabalho do/a artista de teatro. A voz apresenta-se como um gesto capaz de produzir sentidos, afetos e dinâmicas temporais na cena. Nesse sentido, a comunicação humana, entendida como fenômeno multimodal, oferece um alicerce para compreender a vocalidade cênica. “Os recursos verbais são a fala propriamente dita, uso de palavras e elaboração do discurso. Os recursos não verbais são a linguagem corporal, sendo complementados pelos recursos vocais e signos visuais de apoio”, conforme Rosa, Lopes e Lopes-Herrera (2023). Nesse sentido, amplia-se o entendimento de que voz não pode ser reduzida ao verbal nem ao gesto isolado, mas opera na articulação entre corpo, ritmo, intenção e presença.

Este caráter multimodal relaciona-se diretamente com práticas teatrais que tratam do movimento, do gesto, da postura corporal e da própria escrita cênica como integrantes não apenas da comunicação humana, mas da transformação das palavras de duas dimensões - como encontram-se no papel - para as três dimensões em existência material no corpo do/a artista. A voz, nesse contexto, ultrapassa o plano meramente técnico. Ela é corpo em vibração sonora, uma ponte entre o interior e o exterior, entre a imaginação e a materialidade. Como defende Zumthor (2007), “a

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

voz situa-se entre o corpo e a palavra”, evocando a dimensão sensível e estética da linguagem. A sonoridade vocal torna-se, assim, não apenas um recurso expressivo, mas também uma potência dramaturgica: suspende, tenciona, rompe o fluxo e abre espaço para a escuta - tanto do/a artista quanto da plateia.

A escuta, por sua vez, é componente essencial da prática vocal e cênica. Zumthor (2010) refere que “voz implica ouvido”, e é precisamente pela escuta dos próprios ritmos internos, do espaço e do outro que se constitui a tessitura corpovocal, unidade que sustenta a presença cênica. Considerar a vocalização do som em cena como recurso expressivo implica abordar a importância de treinar o ouvido: escutar a própria voz, escutar os sons do mundo e os silêncios que o atravessam. Trata-se de uma escuta que objetiva ampliar modelos e referências, como forma de instrumentalizar o/a artista e dilatar seu repertório artístico.

Ademais, a voz pode ser analisada sob seu caráter prosódico, campo que organiza, modula e expressa sentidos na fala usando recursos como entoação, ritmo, intensidade, duração e silêncio. Para Barbosa (2022), a prosódia atua na sinalização de informações sintáticas, semânticas, discursivas, pragmáticas e afetivas, estando diretamente ligada à percepção de emoções, intenções comunicativas e atitudes sociais. Esta compreensão ressalta que a prosódia, no teatro, não opera apenas na elocução formal do texto, mas participa da construção poética da cena, revelando camadas relacionais, afetivas e performativas.

Na criação cênica, a voz alonga a presença no tempo e no espaço, articula significados e intensifica o contato estético entre artista e espectador. Como argumentam Rosa, Lopes e Lopes-Herrera (2023), as características vocais - como duração, silêncios e padrões de entoação - são vias de expressão emocional, conscientes ou não, que modulam a recepção da fala. A entoação expressiva permite, segundo Barbosa (2022), distinguir certeza de dúvida, surpresa de ironia, ou

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

comunicar estados como alegria, tristeza, raiva. Esses elementos são fundamentais na criação artística, especialmente, no teatro, onde o/a artista comunica-se com o público também por meio da modulação sonora da voz.

Assim, compreender a expressividade vocal no teatro exige reconhecer o entrelaçamento entre técnica vocal, sensibilidade estética, consciência corporal e percepção do tempo. A vocalidade em cena não se reduz à emissão sonora, mas envolve a construção de presença, o manejo de silêncios, a escuta como prática e a dimensão poética da palavra dita.

A Qualidade de Vida e a Saúde Vocal de Profissionais da Voz

Sob a perspectiva da promoção da saúde, a produção vocal de profissionais que fazem uso da voz deve ser compreendida a partir da escuta qualificada de suas trajetórias e dos significados que atribuem às próprias vozes na atuação ocupacional. Este olhar evidencia que a voz transcende a dimensão técnica, incorporando aspectos discursivos, expressivos e subjetivos que influenciam diretamente o bem-estar, a identidade profissional e, conseqüentemente, a qualidade de vida destes trabalhadores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida corresponde à “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esta definição indica que a qualidade de vida resulta da interação entre condições objetivas de trabalho e fatores subjetivos, evidenciando a necessidade de considerar a voz não apenas como instrumento profissional, mas como expressão integral do sujeito.

Estudos recentes apontam que a relação entre saúde vocal e qualidade de vida é, especialmente, relevante para profissionais cuja prática depende intensamente da voz. Lu et al. (2020) demonstram

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

que distúrbios vocais afetam dimensões físicas, emocionais, sociais e ocupacionais, comprometendo o bem-estar geral. Entre professores, estes efeitos incluem fadiga vocal, frustração, redução do desempenho, maior absenteísmo e, em alguns casos, desejo de mudança de carreira. Os autores evidenciam alta prevalência de distúrbios vocais entre professores, com impacto mais acentuado entre as professoras, possivelmente relacionado a fatores ocupacionais, sociais e à sobrecarga vocal. Além das implicações à saúde, esses distúrbios acarretam consequências financeiras, como gastos com tratamentos, afastamentos remunerados e redução da produtividade.

Em consonância, Carvalho e Ribeiro (2021) constatam que, entre cantores, a percepção de bem-estar geral relaciona-se à avaliação da própria voz. Pessoas satisfeitas com a vida tendem a relatar menos prejuízos vocais, enquanto as que apresentam queixas como rouquidão, cansaço ou dificuldades de projeção, apresentam menor qualidade de vida e maiores limitações vocais. Estes achados reforçam a interdependência entre saúde vocal e aspectos emocionais, ressaltando a importância de abordagens integradas que considerem fatores fisiológicos e subjetivos no cuidado com a voz de profissionais que dependem deste recurso.

Dessa forma, evidencia-se que a saúde vocal está intrinsecamente ligada à qualidade de vida de profissionais que dependem intensamente da voz, como professores, atores e cantores. A complexidade desta relação vai além dos aspectos fisiológicos, envolvendo dimensões emocionais, sociais e laborais. Tais evidências reforçam a necessidade de políticas e práticas de promoção da saúde vocal que integrem prevenção, cuidado clínico e suporte psicossocial, reconhecendo a voz não apenas como instrumento de trabalho, mas como elemento central do bem-estar e da realização profissional desses profissionais.

A Voz Profissional e suas Repercussões no Ensino, no Teatro e na Qualidade de Vida

Referências

- BARBOSA, P. A. **Manual de prosódia experimental**. Editora da ABRALIN, 2022.
- BEHLAU, M.; ZAMBON, F. Voice disorders in teachers: a review of diagnosis, prevention and treatment. **Journal of Voice**, v. 37, n. 2, 2023.
- CARVALHO, C. G. O.; RIBEIRO, M. F. M. Correlação entre desvantagem vocal e qualidade de vida de cantores populares. **CoDAS**, v. 33, n. 4, e20190136, 2021.
- HUNGRIA, H.; RODRIGUES, A.; BEHLAU, M. Occupational voice disorders: integrative approaches to prevention. **CoDAS**, v. 35, n. 4, 2023.
- LU, D.; Wen, B.; Yang, H.; Chen, F.; Liu, J.; Xu, Y.; Zheng, Y.; Zhao, Y.; Zou, J.; Wang, H. A Comparative Study of the VHI-10 and the V-RQOL for Quality of Life Among Chinese Teachers with and Without Voice Disorders. **Journal of Voice**, v. 31, n. 4, p. 509.e1-509.e6, 2017.
- PIOVEZANI, C. Usos e sentidos da voz no discurso político eleitoral brasileiro. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 55, n. 1, 2011.*
- ROSA, D. C. B.; LOPES, L, W.; LOPES-HERRERA, S. A. Programa de Treinamento em Voz e Comunicação Melhora o Desempenho de Universitários em Apresentações Oraís. **CoDAS**, 35(6): e20220146, 2023.
- TITZE, I. R.; WORLEY, A. Occupational Voice Health: emerging evidence and practical implications. **Perspectives of the ASHA Special Interest Groups**, v. 9, n. 1, 2024.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp255-261>



Anais do 29º Seminário de Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná

Adriele Barbosa Paisca

Ana Lúcia Emerick Rosa

Claudia Terezinha Moraes Pinheiro Delgado

Doutorandas no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Giselle Massi

Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

Resumo

O luto é um processo multifacetado, singular e inevitável que decorre da perda de um vínculo significativo. Esse processo pode estar relacionado com a morte de uma pessoa, com o fim de um relacionamento ou com uma mudança de vida. Contudo, apesar de lento e doloroso, o luto é um processo “terminável”, ou seja, a perda que o envolve pode ser elaborada, na medida em que é aceita e ressignificada (FREUD, 1917). Assim, o manejo do luto por profissionais de saúde é fundamental, sendo necessário considerar a necessidade desses profissionais frente aos desdobramentos dos lutos que acolhem. A sobrecarga emocional e física que eles vivenciam, diante das perdas enfrentadas por aqueles a quem prestam atendimento, deve ser reconhecida. Entre profissionais de saúde inseridos em contextos hospitalares e de cuidado intensivo, a vivência do luto é frequente e inevitável, embora pouco reconhecida e frequentemente silenciada pelas instituições e pelos próprios trabalhadores. A escassez de suporte adequado e o predomínio do modelo biomédico contribuem para o desgaste emocional e a precarização da saúde mental desses profissionais. Este estudo trata dessa temática de forma teórica, baseando-se na análise crítica de publicações sobre luto, resiliência e saúde mental em contextos assistenciais. Os resultados apontam que a invisibilidade do luto profissional está associada a prejuízos na qualidade do cuidado, aumento de custos institucionais e maior vulnerabilidade psíquica dos trabalhadores. Por outro lado, fatores como resiliência psicológica, suporte emocional e espaços de escuta minimizam os efeitos negativos do luto e promovem bem-estar no ambiente de trabalho. Portanto, o reconhecimento do luto como parte inerente à prática em saúde é essencial para a promoção de um cuidado ético e humanizado.

Palavras-chave: Luto. Profissionais de saúde. Resiliência psicológica. Bioética.

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

Introdução

O luto entre profissionais de saúde é uma experiência frequente e inevitável, especialmente para aqueles que atuam em contextos hospitalares ou de cuidado intensivo, nos quais a morte de pacientes com quem estabelecem vínculos faz parte da rotina. No entanto, essa vivência costuma ser silenciada e invisibilizada pela sociedade, pelas instituições e pelo próprio trabalhador. A formação profissional, muitas vezes, privilegia o distanciamento emocional, reforçando a lógica biomédica em detrimento da expressão saudável das emoções (CORREIA; CARVALHO, 2025).

Nesse cenário, o luto pode gerar fragilidade emocional, medo de julgamento e de estigmatizações, resultando em sofrimento psíquico e prejuízos à saúde mental e à qualidade da assistência prestada. Quando não elaborado, o sofrimento associado ao luto acarreta também custos institucionais, desgaste profissional e maior risco de afastamentos (LOYAL et al., 2025). Para além da perspectiva biomédica, o modelo biopsicossocial oferece uma compreensão mais ampla desse fenômeno, ao considerar os aspectos psicológicos e sociais envolvidos, incluindo recursos internos que favorecem a resiliência, como autoestima, autoeficácia e otimismo (ALAWADI; ZAYDI, 2024; CORREIA; CARVALHO, 2025).

No campo da teoria psicanalítica, Freud (1917) descreve o luto como um processo natural e necessário diante da perda de um objeto amado, que exige um trabalho psíquico para a elaboração da ausência de tal objeto. Trata-se de um período de recolhimento emocional, no qual o sujeito direciona sua energia para elaborar a falta, antes de retomar a vida e reinvestir afetivamente em novas relações ou projetos. Contudo, a dinâmica institucional dos serviços de saúde raramente reconhece e acolhe esse processo, dificultando a sua elaboração.

Dessa forma, considerar o luto sob a ótica freudiana e à luz de estudos contemporâneos permite aprofundar conhecimentos sobre esse fenômeno entre profissionais de saúde, favorecendo

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

ações de cuidado, educação emocional e suporte institucional. Com esse entendimento, o presente estudo busca discutir o impacto do luto entre trabalhadores da saúde, com foco nas dimensões bioéticas, psicológicas e organizacionais envolvidas, fundamentando-se na literatura recente.

Metodologia

Trata-se de um estudo teórico, de natureza reflexiva e crítica, desenvolvido por doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). A análise foi conduzida a partir dos conceitos clássicos de Freud (1917) sobre o luto e de publicações recentes que abordam luto profissional, resiliência, sofrimento moral, conflitos bioéticos e saúde mental de profissionais em contextos assistenciais.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a visibilidade do luto e o acolhimento institucional aos profissionais de saúde enlutados são fundamentais para o bem-estar emocional, o bom funcionamento dos serviços e a segurança do cuidado (LOYAL et al., 2025). A ausência de suporte diante do sofrimento prolongado gera desgaste emocional, prejudica a qualidade da assistência, favorece a rotatividade de profissionais e acarreta custos institucionais elevados.

Freud (1917) concebe o luto como um processo psíquico estruturante, que exige investimento emocional para elaboração da perda. Quando o trabalho de luto é negado ou interrompido — como frequentemente ocorre em ambientes hospitalares marcados pela produtividade, pela urgência e pelo predomínio do modelo biomédico — há risco de surgimento de sintomas psíquicos, estagnação afetiva e sofrimento patológico. A falta de reconhecimento do luto nos contextos

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

laborais contribui para seu silenciamento, intensificando o impacto emocional e dificultando o enfrentamento saudável dessa experiência.

Estudos recentes mostram que o envolvimento empático na relação profissional-paciente, especialmente em serviços de alta mortalidade, pode intensificar as vivências de luto, sobretudo quando há vínculo com o paciente e sua família. Ao mesmo tempo, destacam que a resiliência psicológica atua como importante fator protetor, promovendo adaptação emocional, estabilidade e permanência desses trabalhadores nas equipes (UGUZ et al., 2025; ALAWADI; ZAYDI, 2024).

No entanto, a literatura ainda aponta lacunas na formação e no suporte institucional necessários para que esses processos sejam elaborados de forma saudável. Ferreira et al. (2018) e Medeniros et al. (2020) ressaltam a existência de conflitos bioéticos nas situações de terminalidade, sobretudo no equilíbrio entre autonomia, beneficência, não maleficência e os impactos emocionais da tomada de decisão clínica. Tais tensões podem intensificar o sofrimento e o luto profissional, gerando sentimentos de impotência, culpa e sofrimento moral. Esse cenário se agrava quando a cultura institucional responsabiliza individualmente o trabalhador, sem considerar as condições estruturais e organizacionais (LOYAL et al., 2025).

Por outro lado, ações estruturadas que valorizam a subjetividade e o acolhimento dos trabalhadores — como espaços de escuta qualificada, supervisão reflexiva, grupos de apoio, formação continuada e intervenções psicossociais — têm sido apontadas como estratégias eficazes para prevenção do adoecimento mental e promoção do bem-estar ocupacional (MONTEIRO; MENDES; BECK, 2019). A inclusão do tema do luto na formação acadêmica e educacional das profissões da saúde, assim como sua legitimação no ambiente de trabalho, são fundamentais para integrar cuidado, ética e humanização na assistência.

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

Ao articular a visão freudiana com estudos contemporâneos sobre luto profissional, resiliência e saúde mental, reafirma-se a importância de ações que acolham a experiência emocional dos profissionais e favoreçam a construção de uma cultura organizacional que legitime o luto como parte inerente da prática em saúde, promovendo saúde mental, segurança do paciente e qualidade no cuidado.

Conclusão

A visibilidade do luto entre profissionais de saúde deve ser objeto de reflexão e intervenção nas instituições, na formação acadêmica e na sociedade. É fundamental reconhecer o profissional como um ser humano exposto a processos contínuos de perda, dor e frustração, o que requer acolhimento e cuidado, e não punição, silenciamento ou estigmatização.

Promover uma cultura organizacional que apoie emocionalmente os trabalhadores, que crie espaços de escuta e ressignificação do luto e que considere a dimensão subjetiva como componente legítimo do cuidado é indispensável para a saúde ocupacional, para a qualidade da assistência e para a redução de custos relacionados ao adoecimento de profissionais.

Dessa forma, o reconhecimento do luto como parte da realidade profissional é urgente e deve ser incentivado desde a formação acadêmica, com estratégias que fomentem a resiliência psicológica, o suporte institucional e a educação emocional, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a consolidação de práticas éticas e humanizadas em saúde.

O Luto e seus Desdobramentos na Perspectiva de Profissionais de Saúde

Referência

- ALAWADI, H. M. A.; ZAYDI, U. Traumatic stress, psychological well-being, and sociodemographic correlates in high-stress environments among healthcare professionals. *The Open Psychology Journal*, v. 17, 2024. DOI: 10.2174/0118743501320679240806075142.
- CORREIA, I.; CARVALHO, H. Protecting healthcare professionals from exhaustion: personal belief in a just world as a personal and a coping resource. *Personality and Individual Differences*, v. 233, 2025, art. 112878. DOI: 10.1016/j.paid.2024.112878.
- FERREIRA, J. M. G.; NASCIMENTO, J. L.; SÁ, F. C. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 3, p. 87–96, 2018.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. *Obras completas*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12, p. 171–193. (Texto original publicado em 1917).
- LOYAL, J. P. et al. “It’s soul destroying to be honest”: a qualitative study of morally uninhabitable working environments and the responsabilization of healthcare professionals working in concurrent disorders. *Social Science & Medicine*, v. 384, nov. 2025, art. 118590. DOI: 10.1016/j.socscimed.2025.118590.
- MEDEIROS, M. O. S. F. et al. Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida. *Revista Bioética*, v. 28, n. 1, p. 128–134, 2020.
- MONTEIRO, D. T.; MENDES, J. M. R.; BECK, C. L. C. Saúde mental dos profissionais de saúde: um olhar sobre o sofrimento. *Tendências em Psicologia*, v. 27, n. 4, p. 993–1006, 2019.
- UGUZ, O. et al. Resilience as a mediator between empathy and professional grief among nurses in high-mortality services. *Applied Nursing Research*, v. 85, out. 2025, art. 152003. DOI: 10.1016/j.apnr.2025.152003.